

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Elaine Lemos Pinto Rodrigues

WALTER SPALDING: uma vida dedicada aos livros

Porto Alegre

2017

Elaine Lemos Pinto Rodrigues

WALTER SPALDING: uma vida dedicada aos livros

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora: Prof^a. Dra^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller
Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty
Chefe-Substituta: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Vice-Coordenador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696w Rodrigues, Elaine de Lemos Pinto
Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros/Elaine Lemos
Pinto Rodrigues – 2017.

71 f.

Orientadora: Prof^a Marlise Maria Giovanaz

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Curso de Biblioteconomia, 2017.

1. Walter Spalding. 2. Biografia. 3. Bibliotecário. I. Giovanaz,
Marlise Maria. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana
CEP: 90035-007 - Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3308-5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

Elaine Lemos Pinto Rodrigues

Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em ___ de _____ de 2017

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. M^a Marlise Maria Giovanaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Arquivista: Vanessa Gomes Campos
Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Prof^a . Dr^a . Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, coragem e saúde para suportar todo nervosismo e ansiedade para compor esse trabalho.

Ao meu marido, Paulo por ter me incentivado, encorajado e principalmente por ter estado ao meu lado com paciência e sempre com uma palavra de conforto, quando eu desesperada não acreditava na própria capacidade de concluir com êxito esse trabalho, por ter me ajudado com as tarefas de casa e por todo amor e dedicação, mesmo nos momentos que nem eu mesma me suportava, ele estava lá com a mão estendida me auxiliando e mimando. E, claro isso só foi possível porque ele descobriu o curso do PEAC, me inscreveu e incentivou para que eu realizasse um sonho.

Aos meus pais por terem me dado o que de mais valioso podemos deixar aos nossos filhos, que é o conhecimento, sem estudos não somos nada, também pela paciência, porque muitas vezes precisaram de mim e não pude ajudá-los por estar ocupada demais com os trabalhos acadêmicos e no final, com o TCC. Mesmo longe, obrigada por torcerem por mim e me apoiarem sempre.

Aos meus filhos Renata e Maurício, por estarem sempre ao meu lado, mesmo que em pensamento, a Renata por ter entendido que não pude estar ao seu lado durante a gravidez e depois que o Leandro nasceu para auxiliar nesse momento, o Maurício por estar tão ocupada e não dar atenção que ele merecia e precisava, mas que mesmo assim ele me instigava a ir em frente, e também por me auxiliar com seus conhecimentos de informática. À minha nora Milene, que também leu o trabalho para me deixar confiante e tranquila.

A minha professora orientadora, que desde o início acreditou que era possível realizar esse trabalho, por todas as horas de orientação, por sua dedicação, paciência e carinho, sua contribuição e conhecimento.

E à professora Eliane Moro e à Arquivista Vanessa, por aceitarem fazer parte da minha banca.

Aos colegas de curso, tão importantes nessa caminhada, principalmente a Gilberta Ferreira da Costa, por me auxiliar todas as vezes que precisei, com seus conhecimentos de história e formatação, e que nesse trabalho em especial, teve uma grande participação, pois escrevia um pouco e enviava a ela para que desse seus palpites e “pitacos” como ela mesma dizia, pelas conversas animadas e por estar sempre disposta a me ajudar, e outra colega que teve um papel importante nessa trajetória, Carmem Lúcia de Oliveira Kirst, que me estimulou a continuar, sempre que sentia uma vontade louca de jogar tudo para o alto e desistir, por nossas conversas e por todos os trabalhos que fizemos juntas, principalmente em insistir para que fizéssemos juntas as aulas de Estatística, que nos deixaram com os nervos à flor da pele.

Quero agradecer também a Denise bibliotecária da Escola Marista Graças, que me acolheu com tanto carinho e muito me ensinou e a Verinha e Ana do AHPAMV, onde fiz estágio não obrigatório, pessoas maravilhosas que cruzaram meu caminho nessa trajetória. Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que fosse possível finalizar com êxito essa etapa de minha vida, obrigada a todos.

“Se você quer um pedacinho do paraíso, acredite em Deus. Mas se você quer conquistar o mundo, acredite em você porque Deus já te deu tudo o que você precisa para você vencer.”

Augusto Branco

RESUMO

Este trabalho se propõe a construir a biografia de Walter Spalding, pesquisador considerado referência para a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e especificamente no setor de bibliotecas. No desenvolvimento de suas atividades ele organizou, recuperou e salvou documentos na Prefeitura de Porto Alegre que estavam sendo destruídos, em um período em que não havia formação em Biblioteconomia no estado. Foi o criador do Boletim Municipal, onde reuniu documentos como projetos de ruas, termos de criação de vilas, atas de eleição e ainda delimitação de terrenos, importante fonte de informação sobre a história da cidade, muito utilizada até os dias atuais. Aplica uma metodologia de pesquisa básica, com abordagem de caráter qualitativo, tendo como objetivo um estudo de caso com análise exploratória. Para tornar a realização desse trabalho possível, investigou-se a atuação de Walter Spalding em instituições, como AHPAMV e IHGRGS, identificando o impacto do trabalho dele como escritor, bibliotecário e historiador. Foi efetuada pesquisa documental e ainda realizadas entrevistas com familiares, e com um historiador, amigo de Walter Spalding, realizando uma coleta de dados pessoais que tornou possível reconstruir a vida do pesquisado. Conclui que além de reconhecido escritor, Walter Spalding também atuou com amor e devoção como bibliotecário em uma época que não havia muita percepção sobre a organização e o tratamento da informação, salientando sua preocupação com a preservação e o acesso de documentos públicos e visão da importância destes como fonte de pesquisa.

Palavras-chave: Walter Spalding. Biografia. Bibliotecário. História. Porto Alegre.

ABSTRACT

This paper proposes to construct the biography of Walter Spalding, researcher considered reference of the Porto Alegre history, Rio Grande do Sul and specifically in the libraries area. In the development of his activities he organized, recovered and saved documents in the City Hall of Porto Alegre, that were being destroyed, in a period when there was no training in Librarian Science in the state. He was the creator of the Municipal Bulletin, where he gathered documents such as street projects, suburbs creation terms, election records or even delimitation of lands, important source of information on the history of the city, still used until present day. Applies a basic research methodology, with a qualitative approach and case study objective with exploratory analysis. In order to make this work possible, investigates its performance at institutions, such as AHPAMV and IHGRGS, identifying the impact of his work as a writer, librarian, and historian. Documentary research was carried out and interviews with family members, and with a historian, Walter Spalding's personal friend, collecting personal data that made possible reconstruct the life of the researched person. The paper concludes that besides being a recognized writer, Walter Spalding also acted with love and devotion as a librarian in an era, when there was not much perception about organization and treatment of the information, emphasizing his concern with preservation and access of public documents and vision of the importance research source.

Keywords: Walter Spalding. Biography. Librarian. History. Porto Alegre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Walter Spalding.....	30
Figura 2- Árvore Genealógica.....	32
Figura 3- Boletim Municipal criado por Walter Spalding.....	35
Figura 4- Contrato de doação.....	37
Figura 5- Walter Spalding agora é nome de biblioteca.....	38
Figura 6- Recorte de jornal convidando as pessoas a visitar a Biblioteca.....	38
Figura 7- Biblioteca Walter Spalding.....	39
Figura 8- Salvo conduto.....	40
Figura 9- Ingresso para o baile gaúcho no Recreio da Juventude.....	40
Figura 10-Convite do baile do 1º Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul.....	41
Figura 11- Convite do Mate Amargo.....	41
Figura 12- V Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul.....	42
Figura 13- Relatório geral do II Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul...43	
Figura 14- Anotações sobre Bibliografia.....	43
Figura 15- Carta com pedido de dispensa do trabalho.....	44
Figura 16- Jornais O Falador, A Sentinela do Sul e O Colibri.....	45
Figura 17- Ex libris.....	46
Figura 18- Ex-libris usado em todas as obras do Arquivo e Biblioteca.....	46
Figura 19- Carimbos e assinaturas de Walter Spalding.....	47
Figura 20- Recorte do Jornal Diário de Notícias.....	50
Figura 21- Recorte do Jornal Correio do Povo.....	50

LISTA DE SIGLAS

AHPAMV – Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho

BN – Biblioteca Nacional

EPATUR – Empresa Porto-alegrense de Turismo

FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e comunicação

IHGRGS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FONTES DE INFORMAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA E BIOGRAFIA: UM ESBOÇO TEÓRICO.....	18
2.1	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	18
2.2	A BIBLIOTECONOMIA E OS BIBLIOTECÁRIOS.....	22
2.3	BIOGRAFIA OU ESCREVER UMA VIDA.....	27
3	BIOGRAFIA DE WALTER SPALDING.....	30
4	A RELAÇÃO COM OS BIBLIOTECÁRIOS E A MEMÓRIA NA FAMÍLIA.....	51
4.1	A RELAÇÃO DE WALTER SPALDING COM AS BIBLIOTECAS E COM OS LIVROS.....	51
4.2	A MEMÓRIA DEIXADA POR WALTER SPALDING.....	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A – E-MAIL DE MARIA APARECIDA SPALDING VERDI.....	66
	APÊNDICE B – ROTEIRO.....	67
	APÊNDICE C – ÀRVORE GENEALÓGICA.....	68
	ANEXO 1 – LISTA DE LIVROS PUBLICADOS POR SPALDING.....	69

INTRODUÇÃO

Há muito tempo a humanidade vem produzindo e utilizando fontes de informação para se comunicar, construir e disseminar ideias e pensamentos, essas fontes são os meios que utilizamos para sanar alguma dúvida informacional. As fontes podem ser de vários tipos: institucionais, documentais, pessoais entre outras. Todas elas são de grande interesse para a área da Biblioteconomia.

A biografia é um dos tipos de fonte de informação que transmite e produz conhecimento, ferramenta muito utilizada na área da informação, pois mantém viva a memória de pessoas que tiveram um papel importante, seja nas artes, na literatura ou qualquer outra área de atuação que tenha repercussão ou visibilidade na sociedade. Segundo Martín Vega (1995, p.109) “as biografias são escritas que fornecem informações importantes sobre a vida de alguém do passado, ou ainda vivas no presente, que tenha tido um significado considerável na sociedade”.

De acordo com o site da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o primeiro curso de graduação em Biblioteconomia foi implantado em 1947, mas reconhecido em 4 de dezembro de 1950 de acordo com a Lei Federal nº 1254, o que veio regulamentar a profissão de bibliotecário, função que até então era exercida por pessoas com conhecimentos em diversas áreas ou com formação na área da educação.

O Curso de Biblioteconomia forma os bibliotecários, pessoas que tratam, organizam e disponibilizam a informação para dar acessibilidade ao usuário final. Outra tarefa importante desse profissional é o gerenciamento das bibliotecas, que é realizado através de políticas de gestão destes espaços. Entre as atividades da gestão está incluída: a aquisição e seleção de materiais, elaboração de projetos, negociação com fornecedores a partir dos materiais necessários para a coleção, treinamento de pessoal, entre muitas outras atividades que a função exige.

Por isso, apresenta-se como proposta de escrita neste trabalho a biografia de Walter Spalding, que atuou em diversas áreas, entre elas a de escritor, jornalista, historiador e bibliotecário, pois apesar de não possuir formação acadêmica em nenhuma das áreas citadas, o fez com disponibilidade e perfeição. Foi também

colaborador do Correio do Povo, de jornais cariocas e revistas de história, geografia e folclore nacionais e internacionais. Foi organizador do Pavilhão Cultural da Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha em Porto Alegre (1935) e membro da Academia Rio-Grandense de Letras entre outras atividades que cumulam seu vasto conhecimento.

Este tema surgiu ao descobrir-se a carência de estudos sobre a contribuição de Walter Spalding, principalmente no campo das bibliotecas em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Essas dúvidas manifestaram-se em discussões sobre a personagem, no Arquivo Histórico Municipal de Porto Alegre Moisés Vellinho (AHPAMV) em 2013, quando a autora desenvolvia trabalho de estágio no local e se deparou com o acervo particular de Walter Spalding, que fora doado inicialmente à Empresa Porto-alegrense de Turismo (EPATUR), depois foi alocado no Museu Joaquim José Felizardo, que posteriormente o enviou para o AHPAMV. Atualmente, a permanência do acervo nessa instituição continua sem justificativa, pois o acervo de Walter Spalding fica deslocado e sem controle de divulgação, já que abrange obras de literatura e assuntos relacionados à história, folclore e costumes do Rio Grande do Sul. Além desses, possui alguns temas como a formação e desenvolvimento histórico e geográfico da cidade e do Estado; nessa coleção existem ainda algumas obras com assuntos jurídicos. E, por ser, a instituição, atualmente depositária, protetora de obras e documentos relacionados à cidade de Porto Alegre acreditamos que o acervo de Walter Spalding merece ser conservado em local apropriado, onde pessoas que se interessem por assuntos sobre o Rio Grande do Sul e outros referidos acima, possam consultá-las.

Walter Spalding, por ter exercido a função de bibliotecário em uma época em que não existia ainda formação acadêmica nessa área, acredita-se que tenha assumido esse cargo por seu conhecimento e por ser um aficionado dos livros e documentos em geral, visto que em 1937 e 1938 não existia no Rio Grande do Sul o curso de Biblioteconomia. Apesar de não possuir formação na área, sua atuação foi de grande importância nesse campo específico, pois reuniu e catalogou documentos que estavam sendo vendidos e queimados por funcionários que consideravam os documentos sem nenhum valor. E, ainda por ter encontrado pouca informação sobre ele, e por considerar que sua contribuição na área da Biblioteconomia foi primordial em sua época, motivo pelo qual o tema tornou-se atrativo.

Spalding dedicou sua vida aos livros, como podemos ver no APÊNDICE A em uma frase enviada por e-mail pela filha Maria Aparecida Spalding Verdi, à autora, onde diz: “Meu pai era uma pessoa calma, muito correto, vivia pros livros. Minha lembrança dele era sempre no seu escritório rodeado de livros escrevendo ou lendo.” A neta Magda Spalding Perez, que conviveu com o avô após sua aposentadoria, comentou, que ele passava horas, atrás de uma mesa escrevendo, pesquisando sobre o Rio Grande do Sul tema preferido dele e em sua entrevista conforme roteiro no APÊNDICE B, “Amava livros.. tinha muitos em casa... todos organizados em seu gabinete. Os livros eram seu mundo.” O que nos mostra o quanto ele admirava e se dedicava aos livros, talvez essa paixão o tenha levado a trabalhar na biblioteca. Também nas entrevistas realizadas com Moacyr Flores e os filhos Luiz Fernando Spalding e Valter Spalding Filho, de acordo com roteiro no APÊNDICE B, é possível identificar a recorrência da adoração e dedicação aos livros, vivida pelo pesquisado, o quanto era importante para ele manter sua biblioteca particular com um número tão grande de obras, aproximadamente quatro mil livros, que depois de sua morte acabaram dispersos entre a Biblioteca Municipal Josué Guimarães, AHPAMV e Museu Joaquim José Felizardo. Através deste trabalho há a possibilidade de após algumas questões respondidas, propor o encaminhamento dessas obras para instituições ou locais mais adequados, ou ainda indicar a indexação desse material no próprio AHPAMV, podendo assim ser recuperado para que seus pesquisadores tenham a possibilidade de acessá-los. As obras de literatura devem ter seu uso estimulado em biblioteca, como por exemplo, em uma biblioteca pública. E também levar ao conhecimento de outras pessoas informações sobre uma personalidade importante de nossa sociedade.

Buscamos ao realizar essa pesquisa analisar e trazer informações que nos levassem ao cerne da questão, qual a contribuição de Walter Spalding na área Ciência da Informação? A finalidade desse trabalho foi analisar a contribuição de Walter Spalding para a área da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, e, para tanto investigamos sua atuação na área da Arquivologia e Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, identificamos o impacto de sua atuação para essas áreas, analisamos características de suas obras publicadas, investigamos elementos históricos sobre o Rio Grande do Sul, retratados em suas obras e colhemos informações sobre a vida pessoal e profissional dele.

Com este trabalho pretendemos levar ao conhecimento de pesquisadores, historiadores ou a qualquer pessoa que manifestar interesse, toda experiência vivida por ele na história do Rio Grande do Sul e sua contribuição em diversos setores ao longo de sua caminhada. Sendo assim, achamos por bem discorrer sobre o Curso de Biblioteconomia e o perfil do bibliotecário, juntamente com a abordagem do tema das fontes de informação e a biografia, tão importantes para que se estabeleça o conhecimento necessário para a composição desse trabalho.

A metodologia parte de uma pesquisa básica, pois tem como meta produzir informações novas, importantes na busca de futuras pesquisas na área da biografia e da Biblioteconomia. É de caráter qualitativo porque busca compreender a vida pessoal e profissional de uma personagem importante na história do Rio Grande do Sul, levando ao conhecimento fatos que Walter Spalding viveu e que são pouco abordados na literatura.

De acordo com Gerhardt e Silveira, (2009, p.31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais tem sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Uma das características que classificam esse trabalho como qualitativo é que o instrumento utilizado para a coleta de dados foi através de entrevistas. Inicialmente pretendíamos fazer todas as entrevistas pessoalmente, mas devido ao tempo e disponibilidade dos entrevistados optamos por uma entrevista pessoal, com o professor e historiador Moacyr Flores, o que segundo Godoy (1995, P. 62) no caso da entrevista pessoal: “Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”. E os demais entrevistados, os filhos Valter Spalding Filho, Luiz Fernando Spalding e a neta Magda Spalding Perez foram entrevistados a partir de contato por *e-mail*, um roteiro APENDICE B, foi enviado aos entrevistados para nortear suas respostas, pois é importante ter um roteiro preparado de antemão para colher informações realmente significativas, levando-se em conta cada ponto necessário para que a

pesquisa tenha êxito. Na visão de Ludke e André (2012), “[...] entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...]”.

Segundo o objetivo essa pesquisa é considerada um estudo de caso com análise exploratória, pois, para descobrir fatos e histórias vividas por Walter Spalding, utilizamos o procedimento de uma investigação bibliográfica em documentos que se encontram no AHPAMV e no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), também em artigos de jornais, revistas e fotografias. Para Gil (2002, p. 54), estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Foi utilizado, conforme consta no APÊNDICE B, um roteiro para a realização de entrevistas com perguntas abertas, que abordam os aspectos principais para a coleta de informações relevantes para este trabalho, assim dando espaço aos entrevistados para contar o que achavam mais importante mencionar, como: Prêmios conquistados? O que gostava de fazer nas horas de lazer? Qual a relação de Walter Spalding com o trabalho de bibliotecário e com bibliotecas? Fez algum trabalho ou movimento para que as bibliotecas tivessem maior visibilidade? Como conheceu ou como se lembra de Walter Spalding? Como era a relação dele com os livros? O que o levou ao trabalho com bibliotecas? As entrevistas foram realizadas com pessoas relacionadas ao biografado, como os filhos Valter Spalding Filho, Luiz Fernando Borges Fortes Spalding, a neta Magda Spalding Perez, e o amigo Moacyr Flores. Portanto, a análise de dados foi realizada através de estudo documental e entrevistas realizadas com familiares e um amigo de Walter Spalding, objetivando coletar dados e obter um maior conhecimento sobre o mesmo.

A seguir apresentaremos um embasamento teórico, no qual discutiremos fontes de informação aplicando as teorias e conhecimentos de autores como: Campello, Caldeira e Macedo (1998), Cunha (2008) dentre outros. Discorreremos também sobre o tema Biblioteconomia e bibliotecários, através do ponto de vista de Martins (1998), Morigi e Souto (2005), e outros. Abordaremos sobre o tema principal de nosso trabalho biografia, levando em consideração o entendimento e referências de pesquisadores, entre eles, Villas Boas (2008) e Viana Filho (1945), dentre outros

autores que foram utilizados na biografia de Walter Spalding, que corroboraram para que se trouxesse fidelidade e confiabilidade para a execução deste trabalho.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA E BIOGRAFIA: UM ESBOÇO TEÓRICO

Com o objetivo de introduzir a reflexão teórica sobre os temas abordados neste trabalho apresentaremos a seguir os conceitos norteadores desta pesquisa.

O objetivo desta seção não será esgotar a reflexão teórica, mas sim conduzir a reflexão do problema de pesquisa a partir do diálogo com pensadores referenciais do campo da Biblioteconomia e ciências afins.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

As sociedades da antiguidade foram as primeiras em demonstrar interesse em preservar vivas suas memórias, suas experiências, seus desejos, sonhos, realizações, enfim sua vida. No princípio faziam isso por meio de formas pictóricas. Com o passar do tempo, passou-se a utilizar outras formas de linguagem, primeiramente à linguagem verbal e posteriormente sua forma codificada a partir de desenhos, símbolos. Estas formas de comunicação, em sua maioria, acabaram por deixar registros, marcas em algum suporte. Segundo Campello, Caldeira e Macedo (1998, p.5) "Dos desenhos das cavernas até a internet, inúmeras tem sido as formas de expressão usadas, no desejo de perenizar ideias e narrar feitos". Nesse sentido, dizem ainda que:

Os diversos modos de registro foram evoluindo lentamente, permitindo que as pessoas que buscavam o conhecimento a eles se adaptassem, sem maiores dificuldades. Entretanto, em determinado momento, essa evolução gerou complexidade e, conseqüentemente, deixou muitos excluídos do processo de compartilhamento dos diversos objetos culturais, já que começou a exigir habilidades especiais para sua decifração e uso. (CAMPELLO; CALDEIRA; MACEDO, 1998, p. 5).

A quantidade de materiais produzidos, ou mesmo os tipos de fontes de informação criados, fazem com que as habilidades dos indivíduos se tornem precárias diante de tanta informação, o que requer a busca de um profissional com

habilidades e competências para auxiliar na demanda de informação, através dos diversos tipos e formatos de fontes.

Segundo alguns autores na área da Ciência da Informação, como: Campello, Cendón e Kremer (2000), Cunha (2008), entre outros, as fontes dividem-se nas categorias primária, secundária e terciária e a seguir subdividem-se em institucionais, pessoais, documentais e bibliográficas.

As fontes primárias, geralmente são produções com pontos de vistas diferentes, com novos enfoques, temos como exemplos: teses e dissertações, monografias, relatórios de pesquisa entre outros. De acordo com Campello, Cendón e Kremer (2000, p. 28) “Documentos primários são geralmente aqueles produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa”. Cunha (2008, p. 172), coloca que as fontes primárias possuem conhecimentos novos ou com novas perspectivas ou ideias “são os documentos primários que contém principalmente novas informações ou interpretações de ideias ou fatos acontecidos”.

Em decorrência desse fato, é provável que tenham aparecido as fontes secundárias, que possuem informações sobre documentos primários servindo assim para auxiliar fontes primárias.

As fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. São representadas, por exemplo, pelas enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000, p. 28).

Já as fontes terciárias, servem para indicar as fontes primárias e secundárias sinalizando a localização ao usuário, que segundo Vieira¹:

[...] têm função didática, ou seja, guiar o usuário facilitando a localização das fontes primárias e secundárias. São compostas por bibliografias de bibliografias, serviços e periódicos de indexação, resumos, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios e etc. (VIEIRA, 2014, p. 138 *apud* SANTOS, 2017).

¹ VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014, p.138.

Quanto à tipologia: as fontes de informação podem ser institucionais, são documentos que oferecem conhecimentos sobre uma determinada instituição. O que de acordo com Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33):

Las fuentes de información institucionales son aquellas que proporcionan información sobre una institución. Esa institución, del tipo que sea, se convierte en objeto de interés y es ella misma la que proporciona la información que se requiere. El acceso a esa información se realiza bien directamente, de forma oral, bien a través de otras fuentes, como por ejemplo las documentales, tales como guías de la institución, directorios que agrupan a instituciones con algún rasgo en común o publicaciones generadas por la propia institución (memorias, informes, etc.).

Fontes pessoais levam em conta pessoas ou grupos de pessoas, onde existe geralmente uma relação profissional, oferecem informações sobre elas mesmas, em geral oralmente, embora eventualmente possa transformar-se em documento como nos diz Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33): “[...] puede se transformarse em documento com la publicación de actas, conclusiones, ponencias, comunicaciones, etc., que favorecen el acceso, aunque se trate de publicaciones de corta difusión.”

Quanto às fontes documentais, são concebidas com a finalidade de disseminar uma informação a partir de ou sobre um documento com segurança, o que segundo Nogueira (1979, p. 67) é:

“Hemos denominado fuentes documentales a las entidades, centros, sistemas u organismos especializados em una matéria o campo de trabajo capaces de proporcionar directamente y com seguridad las informaciones elaboradas sobre documentos primários o secundários”

Existem alguns critérios a ser apontados no momento de se caracterizar e determinar uma provável tipologia de fontes de informação, entre eles:

- a) a natureza da informação que pode ser textual, numérica, gráfica entre outros;
- b) o tipo de informação ofertada: se é bibliográfica, biográfica, geográfica, cronológica, geral, entre outros;
- c) o grau de remissão e originalidade do seu conteúdo, que pode ser primário, secundário ou terciário;

- d) o suporte em que é apresentado, ou seja, papel, película, informático, entre outros;
- e) a divulgação, que pode ser uso interno ou restringido, ser publicado ou inédito;
- f) o assunto de que trata, geral ou especializado;
- g) o espaço geográfico, internacional, nacional, local, entre outros;
- h) quanto ao espaço cronológico, que pode ser retrospectivo ou histórico, periódico ou corrente;
- i) e pela ordem dada a informação, que pode ser alfabética, sistemática, por assunto, cronológica, geográfica, mista, etc. (VILLASEÑOR RODRÍGUEZ, 1998, p. 34).

Não podemos deixar de falar sobre fontes biográficas, por este trabalho tratar-se da biografia de Walter Spalding. Fontes biográficas são relatos sobre a vida de alguém e podem ser apresentado sobre a vida de uma pessoa ou de várias personalidades, de acordo com Cunha (2010, p.63-64):

Biografia é o tipo de documento ou fonte de informação que relata a vida e atividade de alguém. [...] podem apresentar biografias de várias personalidades [...]. Essas fontes dividem-se em dois grupos, os dicionários biográficos que recolhem informações de pessoas do passado e os diretórios que tratam dos dados das pessoas do presente.

Segundo Villaseñor Rodriguez (1998, p. 123), encontra-se em outros tipos de registros, também considerados literatura pessoal, dados biográficos, que são: autobiografia, diários, epistolários e memórias, no primeiro o biografado e o biógrafo são a mesma pessoa, no segundo o autor descreve sua vida diariamente, no terceiro são correspondências enviadas ou recebidas por uma pessoa e por último as memórias são fatos acontecidos com alguém e nos quais o autor tenha conhecido ou tenha sido testemunha.

Cunha (2010, p. 65) diz que: “São cinco os tipos mais comuns de fontes onde se encontram informações sobre biografias: enciclopédia, dicionário biográfico, diretório ou cadastro, periódico, entidades especializadas”. Ele também cita que existem as fontes na internet, pois através dela podemos acessar informações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outras fontes seguras.

Portanto, para esse trabalho serão utilizadas as fontes pessoais, visando conhecer a vida pessoal e funcional de uma personalidade que se destacou, tanto na história do Rio Grande do Sul como na área da Informação. Fontes documentais serão necessárias para reconstruir esse passado, registrado em documentos localizados em instituições como arquivos e museus.

2.2 A BIBLIOTECONOMIA E OS BIBLIOTECÁRIOS

As bibliotecas existem desde a antiguidade histórica. Durante sua existência vários suportes documentais foram utilizados, como grandes tabuletas de argila, os rolos de papiro e pergaminho, registrando conhecimentos diversos desde epopeias sobre a criação do mundo, heróis, mitos, história, filosofia, astronomia, matemática. Partes desses conhecimentos perderam-se, principalmente em catástrofes e guerras, mas também devido à fragilidade dos suportes. (MARTINS, 1998, p.141).

O período da Idade Média mostrou preocupação em preservar parte dos documentos da antiguidade, ainda que os documentos e obras produzidos no período medieval em sua grande maioria possuíssem cunho religioso. Códex e livros em pergaminho eram trancafiados e acorrentados em bibliotecas localizadas em mosteiros, onde apenas os monges tinham acesso, e ainda assim de forma parcial, uma vez que mesmo nos mosteiros apenas uma pequena parcela de pessoas sabia ler e escrever.

Porém com o passar do tempo as bibliotecas começam a sofrer uma transformação vagarosa e constante, notadamente a partir do período do renascimento e do surgimento da imprensa, se desvincilhando da Igreja Cristã Católica, dando espaço aos homens que quisessem usufruir dos livros, e para que essa mudança ocorresse, tornou-se necessária a especialização de pessoas para atender a demanda do usuário. Morigi e Souto (2005, p.193) vêm corroborar com a fala dizendo:

Assim a concepção de biblioteca como um depósito de livros trancados e acorrentados começa a se modificar, passando a ser uma biblioteca pública preocupada com a comunidade em que está inserida e para qual destina seus serviços.

De acordo com Mueller (1985, p.4) o primeiro Curso de Biblioteconomia foi criado no Brasil em 1911 na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. O Curso teve duração de um ano, com quatro disciplinas: bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e numismática, tendo iniciado em 1915 e com duração de apenas sete anos, pois em 1922 foi extinto. A autora diz ainda que o Curso nessa época recebia influência da França, assim como em muitos outros aspectos da vida nacional.

O Curso voltou a funcionar em 1931, com algumas modificações e uma delas é a duração de dois anos:

Em 1931, após um intervalo de onze anos, o curso foi reiniciado, com algumas alterações. A duração passou para dois anos, e as disciplinas ainda quatro, eram, no primeiro ano, Bibliografia, e Paleografia e Diplomática e, no segundo, História Literária (com aplicação à Bibliografia) e Iconografia e Cartografia. (MUELLER, 1985, p. 4).

No início da década de 1930 pode-se perceber o aumento da influência norte americana sobre a formação de Bibliotecário, o curso ficou mais parecido com o que temos hoje, voltado para organização, classificação, referência e catalogação. Esta mudança teve como personagem, uma jovem norte americana, que de acordo com Mueller (1985, p. 4):

A influência americana na formação profissional do bibliotecário brasileiro teve início no fim da década de 1920 e início da seguinte. Em outubro de 1929 foi instituído o segundo curso de biblioteconomia brasileiro, em São Paulo, patrocinado pelo então Instituto, hoje Universidade, Mackenzie. Esse Instituto havia trazido dos Estados Unidos uma jovem bibliotecária, Dorothy Muriel Gueddes, a quem foi confiada a dupla responsabilidade de preparar uma bibliotecária do Instituto para fazer curso de especialização na Universidade de Columbia, Estados Unidos, e substituí-la na sua ausência. A necessidade de preparação da bibliotecária deu ensejo à formação do segundo curso de biblioteconomia no País. As disciplinas desse curso refletiam a orientação americana, voltada para organização de bibliotecas, baseada em técnicas especialmente desenvolvidas. Incluía esse curso as disciplinas Catalogação, Classificação, Referência e Organização.

A BN vem respaldar o que anteriormente foi dito, confirmando que o primeiro curso de Biblioteconomia iniciou em 1915, completando 100 anos em 10 de abril de 2015, o Curso original é atualmente afiliado à Universidade Federal do Estado do

Rio de Janeiro (UFRJ). Existem nos Anais da Biblioteca Nacional, informações importantes sobre a história do Curso de Biblioteconomia, que de acordo com a BN (2015):

Parte importante da história do antigo curso é contada no volume 130 dos Anais da Biblioteca Nacional, no artigo Desenvolvimento de Coleções no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949) de autoria da bibliotecária Simone Weitzel, que hoje dirige a Escola da Biblioteconomia da Unirio. (BNDIGITAL, 2015).

Conforme o site da FABICO, a formação em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul teve sua inauguração em 1947, ainda como Curso Técnico em Biblioteconomia. Inicialmente este era vinculado à Faculdade de Economia e Administração, mas em 1972 passou a fazer parte da FABICO/ UFRGS. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (2012): O curso foi implantado em 1947 e reconhecido em 4 de dezembro de 1950, pela Lei Federal nº 1254 e pelo Parecer nº 2085, do Conselho Federal de Educação.

No Projeto diz ainda que,

O Curso de Biblioteconomia iniciou como curso livre, ministrado junto à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Foi o primeiro curso de Biblioteconomia criado na região Sul do Brasil e o sétimo criado no país.

A transformação do curso de Biblioteconomia em Escola de Biblioteconomia e Documentação de nível superior ocorreu em 29 de outubro de 1958, através da decisão nº 93/58 do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul (ANEXO C), que aprova o Regimento da Escola de Biblioteconomia e Documentação, da Faculdade de Ciências Econômicas, em 29 de outubro de 1958, assinada pelo Professor Reitor Elyseu Paglioli. (Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, 2012, p. 8).

Com o reconhecimento da Lei Federal nº 4.024, foi necessário ampliar o currículo do Curso, através da análise e renovação de cadeiras essenciais à formação do profissional bibliotecário. A Lei foi promulgada em 30 de junho de 1962, reconhecendo o exercício da profissão, mas foi regulamentada em 16 de agosto de 1965 através do Decreto-Lei nº 56.725. Em 23 de agosto de 1966 a Lei nº 5.077 criou a Escola de Biblioteconomia e Documentação, que o desvinculou da Faculdade de Ciências Econômicas.

A formação atualmente divide-se em quatro eixos: Fundamentos da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação. Para que o aluno se qualifique precisa cumprir o currículo do curso que consta de 114 créditos obrigatórios, 30 créditos eletivos, 12 créditos complementares, perfazendo um total de 156 créditos com carga horária de 2.850 horas-aula.

Segundo o Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa, por Alpheu Tersariol (1997, p. 86) bibliotecário é relativo à biblioteca, aquele que superintende uma biblioteca, e superintender no Minidicionário da Língua Portuguesa, compilado por Alfredo Scottini (1998, p. 436) significa administrar, fiscalizar.

São significados que não condizem inteiramente com as atribuições de um bibliotecário nos dias de hoje, quando a informação está sendo produzida em grande quantidade e a uma velocidade surpreendente. Sendo necessário que o profissional se atualize periodicamente, pois a produção da informação cresce não apenas em quantidade, mas em diferentes formatos. O bibliotecário precisa estar atento a tudo, para que possa atender seu usuário com precisão e com qualidade fazendo a diferença em um mundo atribulado, onde a rapidez de resposta é cada vez mais importante.

O perfil do bibliotecário sofreu mudanças no decorrer dos tempos, pois era visto como o sábio, o guardião e posteriormente disseminador. Com o passar do tempo precisou se adaptar às mudanças ocorridas na sociedade e no mundo. Assim aquele bibliotecário que vivia de cara fechada, atrás de uma mesa, deu lugar a um profissional ativo, que busca a informação e se não souber, pesquisa para atender a demanda de seu usuário, que não se permite deixar lacuna informacional para aquele que a necessita. E que impelido pelas novas tecnologias (TIC), que segundo Amaral (2009) é “[...] capaz de atuar como um agente social que possa dar impulso à evolução dessa nova sociedade do século XXI.”

Também declara que:

O profissional que trabalha em biblioteca necessita entender que a informação não pode ser considerada somente como um bem econômico, já que não se limita a um simples produto ou matéria prima de uso doméstico. A informação deve ser estudada como fator essencial que permite o salto para a verdadeira transformação da sociedade. (AMARAL, 2009, p. 14-15).

O profissional deve ter competência, fazer seu trabalho sabendo o que está fazendo, trazendo para sua vida profissional conhecimentos inerentes a sua área. Como dizem Barbalho e Rozados (2008, p.3) existem muitas definições para competência:

Diante essa variedade de definições é possível elencar como elementos constituintes da competência o conhecimento, a habilidade e a atitude. O conhecimento corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, que lhe permitem entender o mundo, ou seja, é a dimensão do saber. A habilidade, por sua vez, está associada ao saber fazer, ou seja, capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido aplicá-lo com vista a atingir propósitos específicos. Finalmente a atitude é a dimensão do querer saber-fazer, que diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho.

O bibliotecário precisa ter habilidade informacional, que está ligada ao conhecimento de buscar, acessar, organizar e disseminar a informação, estar sempre aprendendo, pois é um crescimento gradativo de habilidades, atitudes e conceitos importantes para a interação com o mundo informativo.

Dentre aquelas que são exigidas do bibliotecário, uma delas é a informacional, que está relacionada com o conhecimento e apropriação do universo da informação; saber como buscar, acessar, organizar e apresentar a informação; avaliar criticamente; considerar as implicações de suas ações e conhecimentos; ser um aprendiz independente; e aprender ao longo da vida. Assim exposta, a competência informacional é um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (BARBALHO; ROZADOS, 2008, p.3-4).

Assim sendo, hoje o bibliotecário, trata, organiza, gerencia, administra o material que recebe em sua biblioteca, habilita pessoas para lhe auxiliar, não esquecendo a tecnologia tão presente na atualidade, essas e outras tantas atividades. Está sempre em busca de novidades para dar visibilidade a sua biblioteca, tendo sempre em mente que o principal componente em sua trajetória é o usuário.

No entanto até os dias atuais, muitas bibliotecas não possuem um bibliotecário no seu quadro funcional, nelas trabalham pessoas com conhecimento

em diversas áreas, tais como: história, geografia, entre outros, enfim conhecedores do mundo e tudo que se documenta nele, mas não podemos chamá-los de bibliotecários, pois lhes faltam o conhecimento específico e a habilitação para trabalhar com a organização, a disseminação, e o gerenciamento da informação. - Claro, não podemos desmerecer a contribuição dessas pessoas, pois assim como Walter Spalding em sua época, fez esse trabalho de recuperação e organização dos documentos com excelência, muitos profissionais de outras áreas dão sua contribuição às bibliotecas onde trabalham.

2.3 BIOGRAFIA OU, ESCREVER UMA VIDA

A palavra biografia origina-se do grego *bíos* que significa vida e *graphein* escrever, portanto biografia é essencialmente escrever a vida, Villas Boas (2002, p.18) define: “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bastante bem”. Biografias são instrumentos de pesquisa, que relatam a vida de alguém. Segundo Villas Boas (2008) biografias ainda são raras, a maioria escreve como uma parcela secundária ou adicional de pesquisa, sem se importar com milhões de leitores atraídos pelo tipo de leitura. Ainda nos diz Villas Boas (2008, p. 19):

Alguns literatos, acadêmicos ou não, refletiram sobre a biografia como gênero – investigando sua autenticidade, sua veracidade, estilos de época, simbioses romanescas etc. Muitos historiadores também se ocuparam da biografia como uma espécie de subproduto da História, um meio para o historicismo ou amostra para reflexões historiográficas.

Ainda de acordo com Villas Boas (2008), Viana Filho² categorizou os trabalhos biográficos em quatro grupos: a) ligação cronológica da vida de alguém; b) estudo de trabalhos de um determinado tempo; c) trabalhos que apresentam crítica da obra do biografado; d) ou trabalhos que narram à vida e se estabelecem como metas principais. (VIANA FILHO, 1945, p. 13 *apud* VILLAS BOAS, 2008, p. 21).

² VIANA FILHO, Luiz. **A verdade na biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1945, p.13.

Apesar de acreditar que os apontamentos de Viana Filho são verdadeiros, ele diz: “[...] concordo que cada qual ter de ser avaliada com um compasso diferente” (VILLAS BOAS, 2008, p.21). Ao transmitir as histórias de vida de uma pessoa estamos fazendo com que toda aquela vivência seja ao longo do tempo perpassada, pois os registros ficam marcados e as memórias perpetuam. É importante que alguém que contribuiu na sociedade, com seu trabalho juntamente com as experiências vividas, seja sempre lembrado, e a biografia retrata muito bem todas as características que envolvem a memória.

Biografias escritas com biografados vivos tem maior representação, por poder confrontar a imagem com a personalidade, pois algumas vezes os documentos podem alterar a imagem. De acordo com Villas Boas (2008, p. 114):

Os biógrafos que conheceram seus sujeitos em vida puderam assimilar uma representação de seus biografados; tiveram uma concepção de sua personalidade e uma imagem na qual apoiarem suas evidências documentais. Em alguns casos, os documentos podem alterar-lhes essa imagem, mas isso não altera o feito de que, ao recriar essa mesma imagem, passaram da vida ao documento e, depois, do documento à vida.

Esse arrebatamento da existência não existe em biografados que já morreram. Villas Boas (2008, p.114) diz que: “O que falta na biografia de mortos (recentes ou remotos) é exatamente vivacidade. A dificuldade de acesso a *insights* e percepções diretas do *self* do personagem [...]”. Contudo, é necessário dizer que, ao biografar uma pessoa que já morreu temos que buscar subsídios em familiares, amigos, pessoas que conviveram e podem nos trazer fatos e notícias mais condizentes com o modo de vida e experiências de nosso biografado, os documentos registram o que na memória pode se perder.

Villas Boas (2008) destaca que Álvaro Lins ³ critica as biografias romanceadas, um dos motivos é acreditar que a arte exige fantasia e a biografia não.

E o objeto principal da biografia, a matéria humana que a caracteriza e a justifica, não é o geral, aquilo que é comum a todos os seres,

³ LINS, Alvaro. **O relógio e o quadrante**: obras, autores e problemas de literatura estrangeira. Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira), v. 45, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964, p. 359-362.

mas o particular, aquilo que está ligado exclusivamente a um determinado ser. [...] Voltaremos, assim, para a reconstrução do verdadeiro conceito de biografia, ao mais primário e simples de todos os princípios, sem o qual, porém, todos os outros ruirão como num edifício sem apoio: ao conceito de que a biografia é a história de um homem, mas do grande homem e não do homem comum, do que é excepcional e não do que é vulgar, do que está acima de nós, e não do que está na linha média da existência. Pois a humanidade-revelada em atos criadores, sentimentos, paixões e dramas- não é feita com essa massa cinzenta e mole dos homens em rebanho, das criaturas uniformes e sem história. (LINS, 1964, p. 359-362 *apud* VILLAS BOAS, 2008, p. 130).

Portanto, trazemos a biografia de Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros, tendo o cuidado de observar, analisar sua vida, o interesse pelos livros, tendo como referência documentos deixados por ele, relato das pessoas que o conheceram e que conviveram com o mesmo, buscamos resgatar seus passos embasados sempre na documentação fundamentada na realidade vivida por ele. No entanto, devemos tomar todo cuidado para que uma biografia seja realmente a história de vida de uma pessoa em particular, com suas atividades, emoções, sentimentos, atribuições e desejos, pois cada pessoa é única e assim não podemos confundir biografias narrativas que possuem apenas alguns fatos da vida pessoal, com biografia que apresenta a vida do biografado com detalhes.

3 BIOGRAFIA DE WALTER SPALDING

Essa seção tem a finalidade de delinear a trajetória de vida de Walter Spalding, desde o nascimento até sua morte, e tem como objetivo apresentar de forma mais organizada o trabalho de sua vida.

Figura 1: Walter Spalding, imagem exposta no Museu Joaquim José Felizardo



Fonte: Rodrigues, 2017.

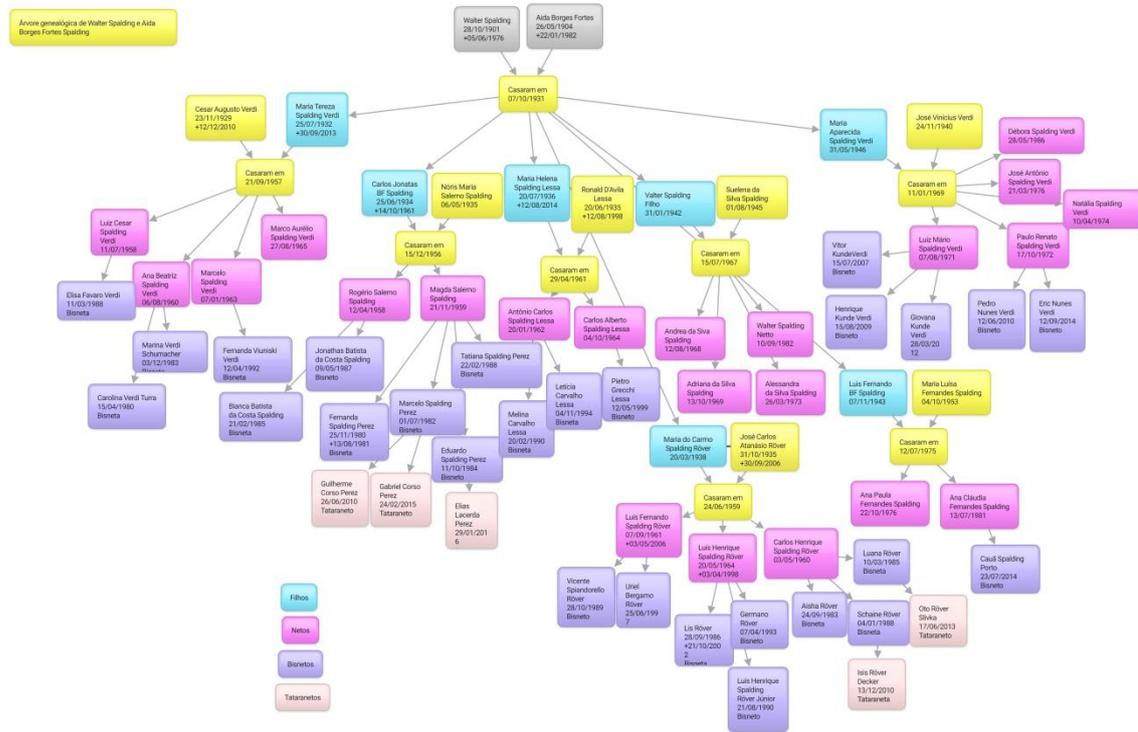
Ele nasceu em 28 de outubro de 1901 na cidade de Arroio dos Ratos, na época município de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul e faleceu em 05 de junho de 1976 em Porto Alegre. Era filho de Carlos Jorge Herrmann Spalding, nascido em 1864 na Alemanha e de Idalina Schreimer, natural de Taquari e nascida em 17 de setembro de 1876. Os pais casaram-se em 05 de fevereiro de 1899, dessa união nasceram 14 filhos, entre eles. Walter Spalding.

Em 08 de outubro de 1931, Walter casou-se com Aida Borges Fortes, nascida em 28 de maio de 1904, na cidade de São Gabriel, filha do General Jonathas Borges Fortes e de Serafina Rego Monteiro, tiveram 7 filhos: Em 25 de julho de 1932 nasce Maria Teresa Spalding Verdi, que faleceu em 30 de setembro de 2013.

O segundo filho do casal Carlos Jonatas Borges Fortes Spalding nasce em 25 de junho de 1934 e, segundo o site da Brigada Militar, o tenente Carlos Jonathas morreu em 14 de outubro de 1961, deixando quatro obras, todas relacionadas à Brigada Militar. Maria Helena Spalding Lessa nasceu em 20 de julho de 1936 e faleceu em 12 de agosto de 2014, Maria do Carmo Spalding Röver, nasceu em 20 de março de 1938, Valter Spalding Filho, nasceu em 31 de janeiro de 1942, Luiz Fernando Borges Fortes Spalding, nasceu em 07 de novembro de 1943 e Maria Aparecida Spalding Verdi nasceu em 31 de maio de 1946.

Walter Spalding foi um escritor, que produziu muitas biografias, principalmente sobre personagens importantes e famosos que deram nome as ruas de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, por isso resolvemos incluir nesse trabalho a árvore genealógica de sua família, inclusa não só como figura, mas também constando no APÊNDICE C, para que se tenha uma melhor visualização, à qual agradecemos imensamente a contribuição de sua família, pois sem ela não seria possível enriquecer este trabalho com tamanha riqueza de dados.

Figura 2: Árvore Genealógica



Fonte: Rodrigues, 2017.

Homem ilustre, vindo de família humilde, provido de uma inteligência extraordinária, segundo consta não possuía curso superior, de acordo com Martins (2015, p. 49):

[...] Walter Spalding (nascido em 1901), era proveniente de uma família sem recursos econômicos e sem laços com a elite republicana, sem a posse de um diploma superior e com experiência profissional no comércio, mas teve algumas portas abertas pelos laços matrimoniais com uma família socialmente bem enraizada.

[...] O General João Borges Fortes morava no Rio de Janeiro, e já havia sido eleito sócio correspondente do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul. Walter Spalding não possuía título universitário, mas teceu redes de relações intelectuais (e políticas).

Walter Spalding viveu em uma época onde ser escritor era muito difícil, não recebia o reconhecimento necessário, não podia como historiador ou escritor garantir o sustento, pois o mercado editorial não era estável⁴. Talvez por esse motivo tenha exercido tantas outras profissões, as pessoas só progrediam ou cresciam

⁴ A lista de livros publicados por Spalding encontra-se no Anexo1.

profissionalmente se possuíssem família abastada, ou ao entrar para uma família de nome ou ainda através da amizade com pessoas influentes no meio social. Conforme, Fattori (2016, p.17):

Evidentemente que a qualidade própria de escritor versado em algum estilo literário era importante, mas sem os meios materiais essa possibilidade tornava-se difícil. Esse aspecto é preponderante num contexto, levando em conta o caso do Rio Grande do Sul, em que ser escritor não garantiria sustento, visto que ainda não havia um mercado editorial estável para que se fixasse na “profissão” de literato ou historiador, por exemplo.

Diz ainda,

No caso de Spalding, inicialmente era comerciante (1920-1932), antes de abrir caminho em instituições históricas ou literárias e adentrar o espaço o público. Ainda assim, para seu sustento, já que não possuía família vinculada às elites tal qual outras figuras “intelectuais”, lecionava em escolas, além de ser funcionário público como bibliotecário da diretoria do Arquivo Municipal (1937-1938) e posteriormente como Diretor do Arquivo e Biblioteca Municipal (1939-1963). (MARTINS⁵, 1978, p. 566, *apud* FATTORI, 2016, p. 17).

Walter Spalding, segundo Ari Martins (1978), iniciou seus estudos primários em sua cidade natal com a professora Candoca Saraiva. Em 1911 passa a estudar no Instituto São José em Canoas até 1919. Foi comerciário de 1920 a 1932, na cidade de Porto Alegre, profissão exercida também por seu pai. Também foi professor na mesma cidade, bibliotecário, pela função que exercia no Arquivo Municipal de Porto Alegre de 1937 a 1938, Diretor do Arquivo e Biblioteca de Porto Alegre nos anos de 1939 a 1963, quando se aposenta. Dentre as muitas atividades exercidas por Walter Spalding, está a de contista, historiador, poeta, genealogista, biógrafo, crítico literário, cronista e teatrólogo. Fez parte da Academia Rio-Grandense de Letras, da qual foi presidente. Participou do IHGRGS e do Instituto Brasileiro de Genealogia. Em 1º de maio de 1934, o escritor Eduardo Duarte supostamente manda uma carta ao procurador General Flores da Cunha, pedindo que esse interceda “pelo jovem membro do IHGRGS”, pois este iria assinar contrato com uma firma comercial e iria embora. Então, Eduardo Duarte propõe que Walter Spalding fique do seu lado na preparação do Centenário Farroupilha.

⁵ MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/IEL, 1978, p. 566.

Segue transcrição da carta de Eduardo Duarte enviada ao General Flores da Cunha, extraída de Martins (2015, p. 50):

Exmo Snr. General Flores da Cunha

Presado chefe e senhor

Como é do conhecimento de vossencia (sic), Valter Spalding, moço cheio de ardor pelas cousas do velho Rio Grande, autor já de diversos livros de carácter histórico que lhe abriram, sem favor, as portas do Instituto Histórico, candidatou-se a um cargo público, qualquer que fosse, para ser aproveitado no Arquivo Histórico. Não o conseguiu – apesar de vossencia (sic) ter-lhe manifestado a melhor boa vontade em atende-lo. Está agora esse moço em vésperas de firmar um contrato com uma casa comercial, contrato que o afastará de Porto Alegre, e que o desligará do cultivo das letras pátrias, precisamente nesta ocasião que tanto precisamos do seu auxilio na comemoração do grande centenário. Peço a vossencia (sic), com o mais vivo interesse, olhos e coração voltados para a velha história do pago sempre querido, que aproveite Spalding em qualquer cargo, colocando-o junto a mim, que preciosa será sua colaboração nos trabalhos da comemoração de 35. De vossencia (sic) com o máximo respeito e consciente submissão (4/5/34).

A solicitação foi aceita, e Walter Spalding começa a trabalhar na Comissão Cultural da Exposição do Centenário Farroupilha, ficando à frente da Comissão até 11 de novembro de 1937. Ao concluir os trabalhos na Comissão Cultural foi trabalhar como oficial no gabinete do Prefeito Major Alberto Bins até 22 de outubro de 1937. Com a posse do novo Prefeito José Loureiro da Silva, Walter Spalding foi designado para a Diretoria do Arquivo e Biblioteca em 31 de outubro de 1937, em seguida pelo Ato nº 80 é nomeado para a função de bibliotecário da Diretoria do Arquivo e Biblioteca. Como pudemos comprovar com o Itinerário Funcional de Walter Spalding, onde se encontra as datas e atividades descritas acima com seus decretos e portarias.

Ainda na função de bibliotecário, em 1939, cria o Boletim Municipal, o qual relatava atos, decretos, relatórios e versava sobre assuntos ligados a história do Rio Grande do Sul e Porto Alegre, também expunha a transcrição de documentos do acervo do Arquivo Municipal. No primeiro volume, Walter Spalding explica a finalidade da publicação:

Vem este “Boletim”, convictamente, preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir, pois hoje, nas modernas teorias estatais,

francamente progressistas, não se compreende administração sem seus órgãos divulgadores político-sociais, científicos e artísticos.

[...] Mas, para que essa documentação possa ir às mãos dos interessados, estudiosos, historiadores e artistas, necessário se torna a divulgação e essa só poderá ser feita pelos órgãos especializados ou semi-especializados.

E foi compreendendo isso, e notando a absoluta necessidade da história para a vida do presente e do futuro desta comuna que seu ilustre edil, dr. Loureiro da Silva, faz entregar ao público e, em especial os estudiosos o presente “Boletem” que ao mesmo tempo divulgará todos os atos do governo municipal, uma série de documentos e ensaios documentados sobre a história político social e econômica do município, bem como amplo noticiário do que de mais importante houve durante esse período que mediará entre um e outro número desta publicação. (Boletim Municipal, 1939).

A documentação classificada como histórica possuía acesso restrito, e o Boletim Municipal traria visibilidade para um maior número de usuário, que provavelmente teriam dificuldade para acessar as fontes originais. O que demonstra aqui, a visão que Walter Spalding tinha, já na década de 30 sobre o acesso à informação. As transcrições são aproveitadas até hoje na elaboração de trabalhos acadêmicos. Ainda em 1939 assume como secretário do IGHRGS, após a saída de Eduardo Duarte.

Figura 3: Boletim Municipal criado por Walter Spalding



Em 04 de janeiro de 1940, Walter Spalding é através do Decreto nº 4, nomeado Diretor da Diretoria do Arquivo e Biblioteca, cargo que vinha ocupando interinamente desde sua nomeação como bibliotecário. Em 1947 acaba a publicação do Boletim Municipal, o qual era encarregado. Em 01 de junho de 1957 é nomeado Chefe do Serviço de Documentação, função exercida até sua aposentadoria em 16 de agosto de 1963, na Prefeitura Municipal de Porto Alegre aos 62 anos.

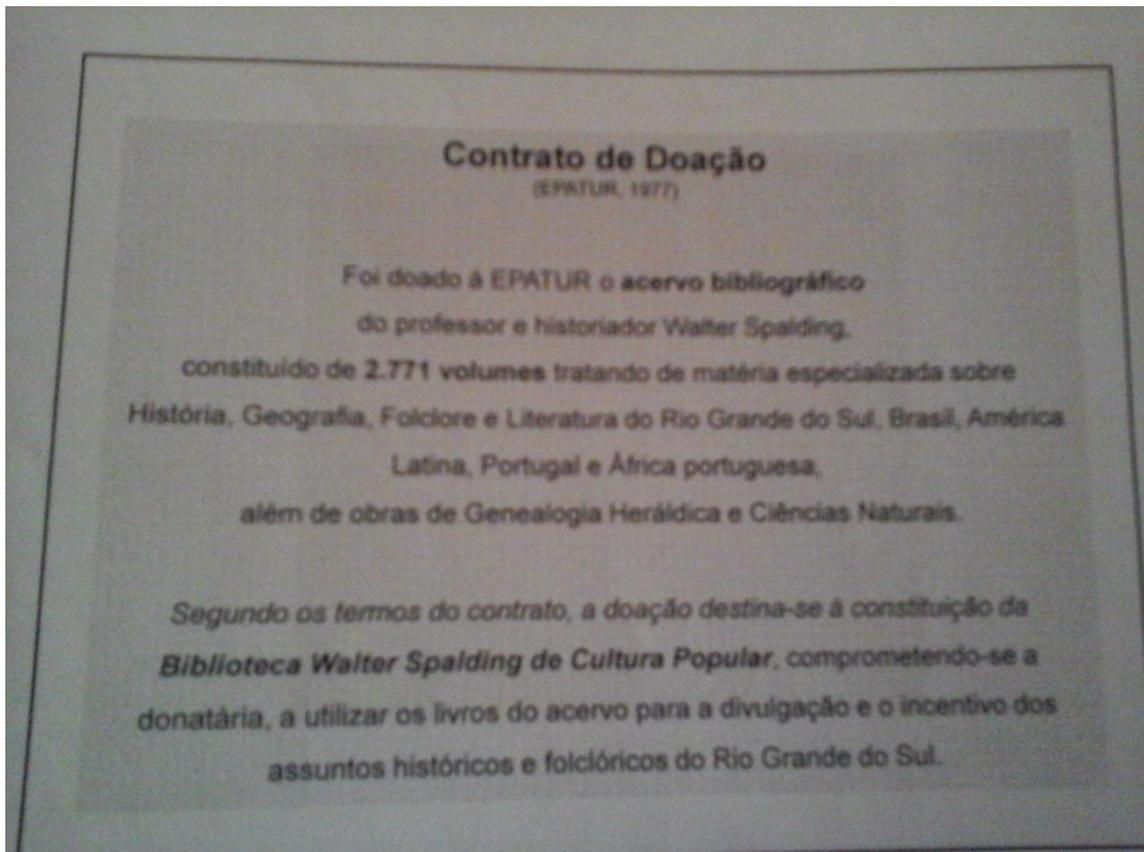
Já em 1963, Walter Spalding tinha a visão de que a microfilmagem era necessária para que os documentos permanecessem intactos para que pudessem ser utilizados, pois com o passar do tempo, vão se estragando, deixando de ser úteis, e perdendo suas informações. O que especificava no item “realizações julgadas necessárias e indispensáveis para o próximo exercício”:

[...] pelo menos de parte do enorme documentário, constantemente utilizado e que se está, dia a dia, estragando, inutilizando mesmo. Dentro de mais alguns anos, muitos destes documentos de que carece a administração municipal para seu bom andamento estarão imprestáveis e, portanto, incapazes de fornecer informações seguras e precisas. (RELATÓRIO, 1963).

O que aconteceu no final da década de 1960, a técnica de microfilmagem começou a vigorar na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, portanto atualmente possuímos grande parte dessa documentação microfilmada. O que auxilia na recuperação da informação contida nestes documentos.

Em 1967 faz a doação por meio de Olyntho Sanmartin de toda correspondência recebida e umas cópias da expedida, totalizando 05 pacotes junto à cláusula de sigilo, que consistia em que os pacotes fossem abertos apenas depois de 10 anos de sua morte. Em 17 de outubro de 1976 é feito um contrato de doação à EPATUR do acervo bibliográfico designado à fundação da “Biblioteca Walter Spalding de Cultura Popular”, o acervo era constituídos, por 2.771 volumes, referenciados a história, geografia, folclore e literatura do Rio Grande do Sul, Brasil, América Latina, Portugal e África Portuguesa, junto de obras de genealogia heráldica e ciências naturais. A donatária comprometia-se em usufruir do acervo para divulgar e incentivar assuntos históricos e folclóricos do Rio Grande do Sul.

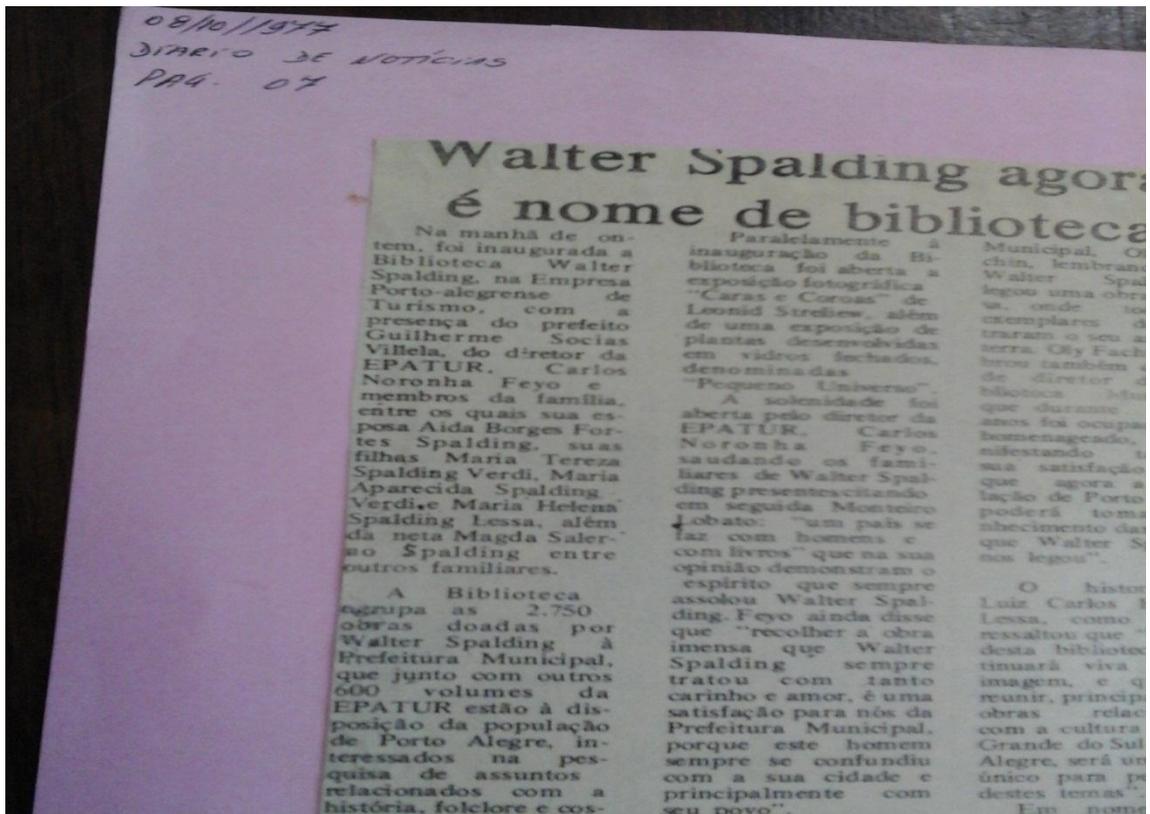
Figura 4: Contrato de doação



Fonte: IHGRS, por RODRIGUES, 2017.

Recortes de jornais existentes no AHPAMV, que falam da inauguração da Biblioteca Walter Spalding, com a presença do Prefeito Guilherme Socias Villela, o Diretor da EPATUR Carlos Noronha Feyo e membros da família, esposa Aida Borges Fortes Spalding e as filhas Maria Tereza Spalding Verdi, Maria Aparecida Spalding Verdi e Maria Helena Spalding Lessa e ainda a neta Magda Salerno Spalding entre outros.

Figura 5: Walter Spalding agora é nome de Biblioteca



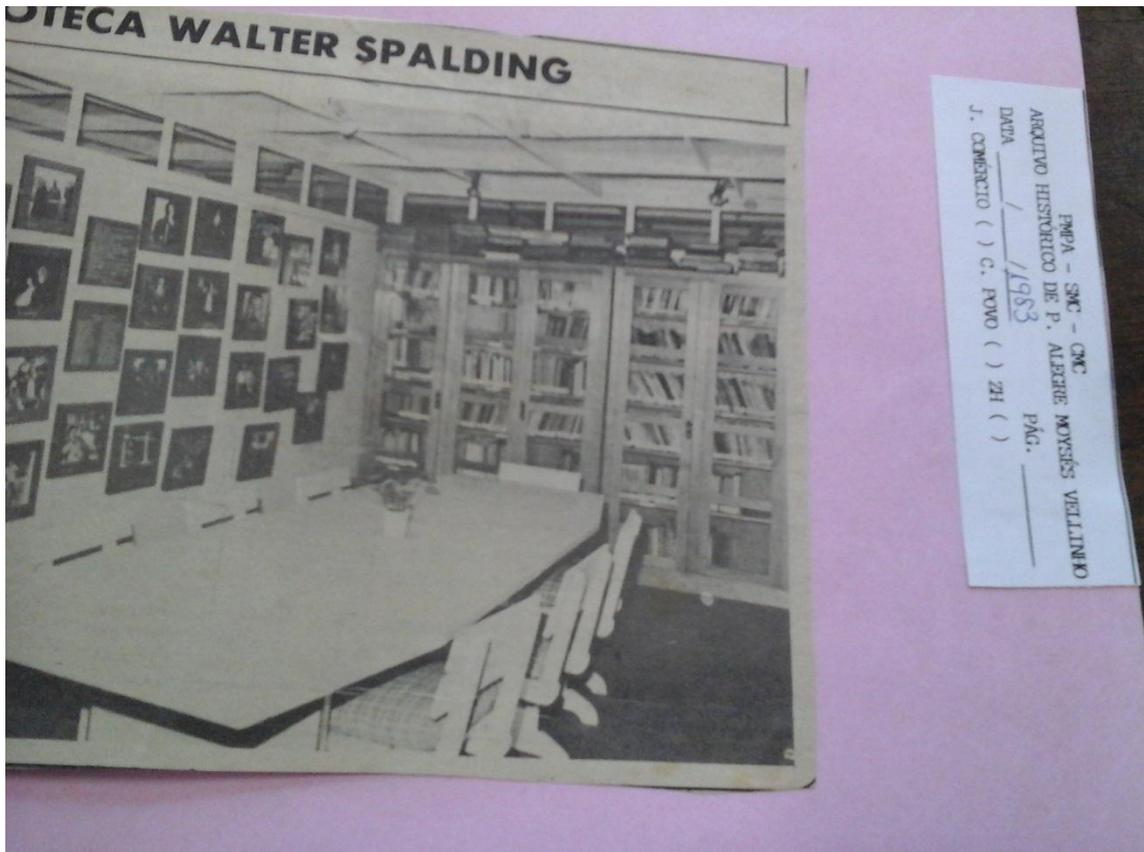
Fonte: AHPAMV, por RODRIGUES, 2017.

Figura 6: Recorte de jornal convidando as pessoas a visitar a Biblioteca



Fonte: AHPAMV, por RODRIGUES, 2017.

Figura 7: Biblioteca Walter Spalding



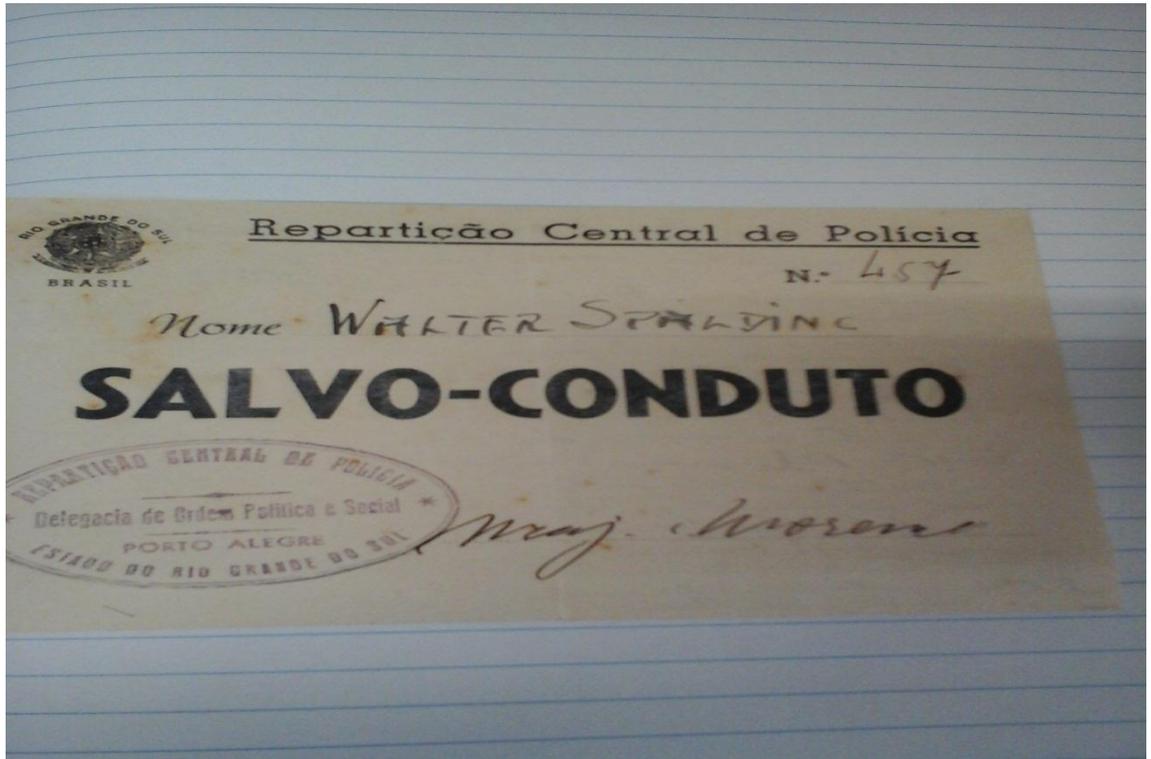
Fonte: AHPAMV, por RODRIGUES, 2017.

A organização dos documentos que se encontram no IHGRGS, foi feita pela arquivista Vanessa Campos (2016), para melhor atender seus usuários, mas por não poder resgatar a ordem original dos documentos, criou o Fundo Walter Spalding organizando dessa forma:

1-Documentos pessoais

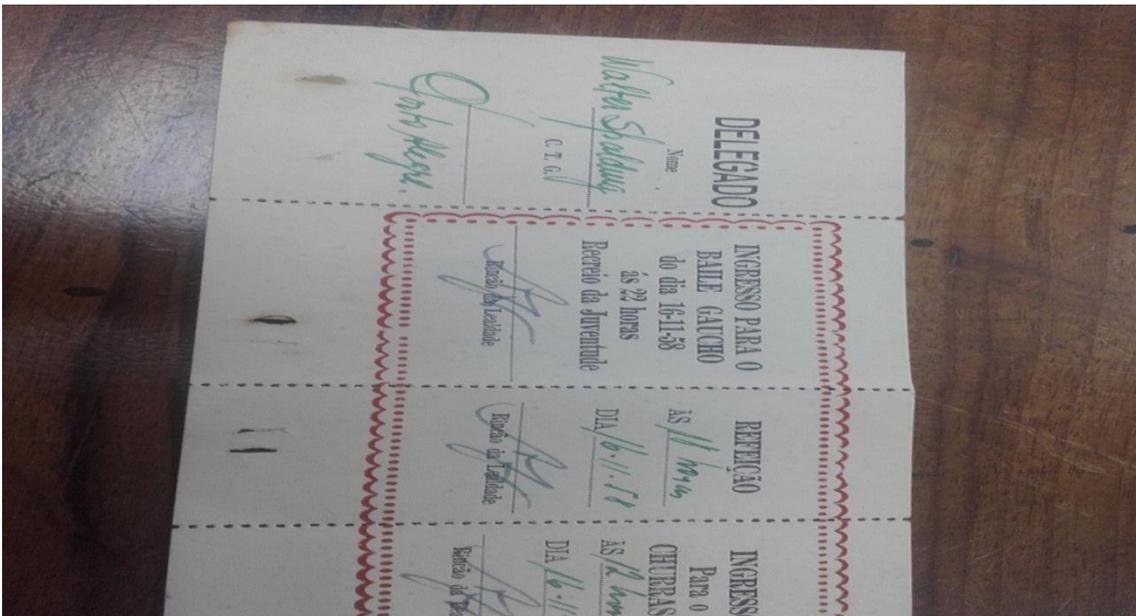
Salvo conduto, documento fornecido pela polícia na enchente de 1941, para pessoas que precisassem sair à rua a partir das 21 horas, cartão de sua madrinha e muitos cartões postais de diversas localidades e cartões de felicitações de fim de ano, dentre eles: 50 cartões postais em estrangeiro e 40 do Brasil, convites e ingressos, entre outros;

Figura 8: Salvo conduto



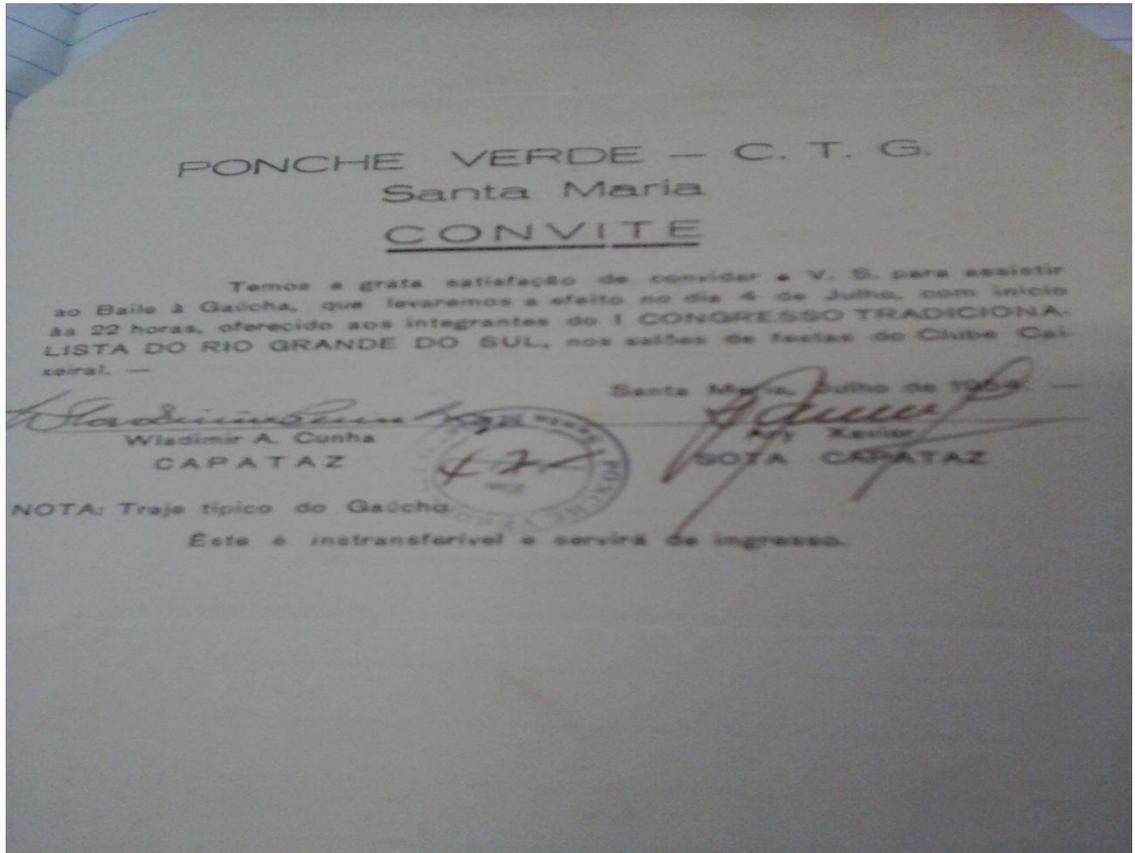
Fonte: IHGRGS, por RODRIGUES, 2017.

Figura 9: Ingresso para o baile gaúcho no Recreio da Juventude



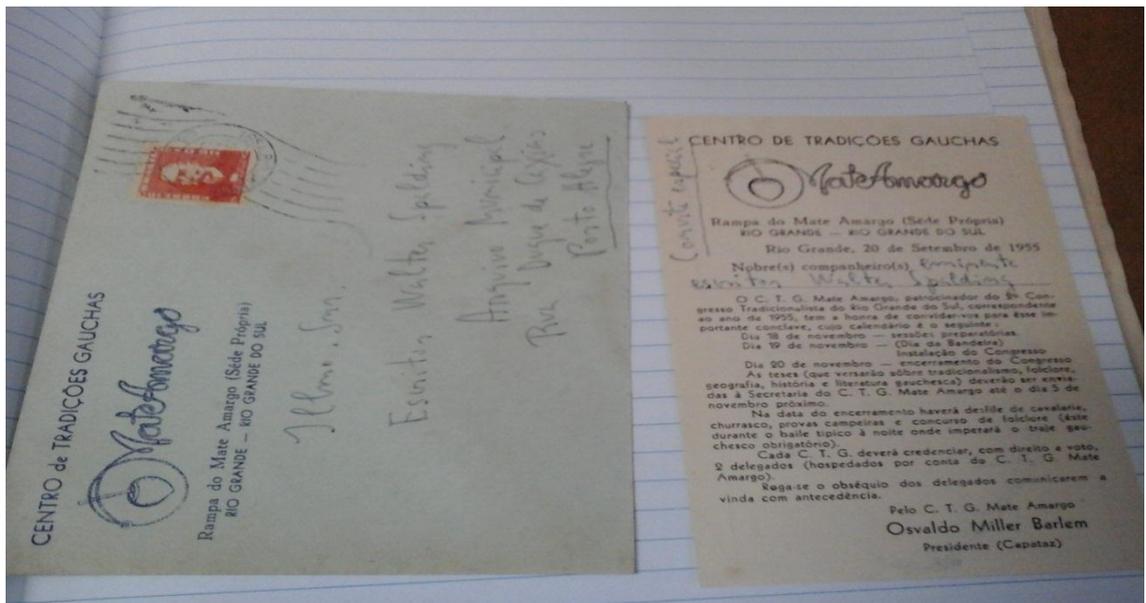
Fonte: IHGRGS, por RODRIGUES, 2017.

Figura 10: Convite do baile do 1º Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul.



Fonte: RODRIGUES, 2017.

Figura 11: Convite do Mate Amargo

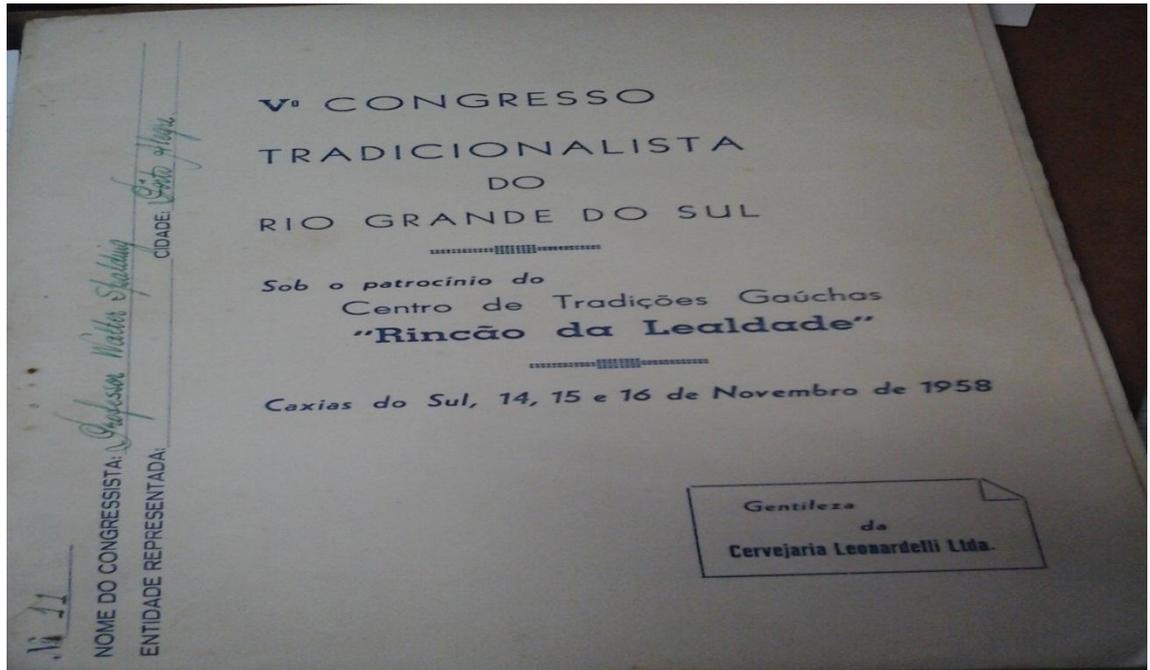


Fonte: RODRIGUES, 2017.

2-Produção intelectual

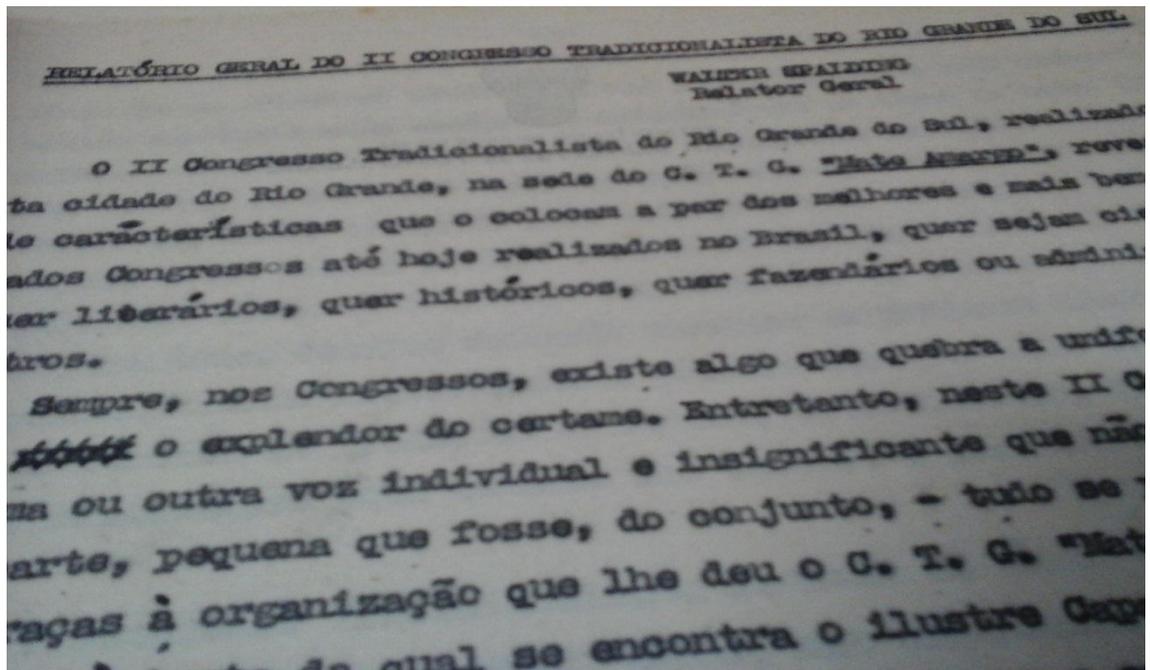
Manuscritos e rascunhos, notas de pesquisa de bibliografias, biografias e anotações com temas variados, material sobre o tradicionalismo do 1º, 2º e 5º congressos tradicionalistas e folclore;

Figura 12: V Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul



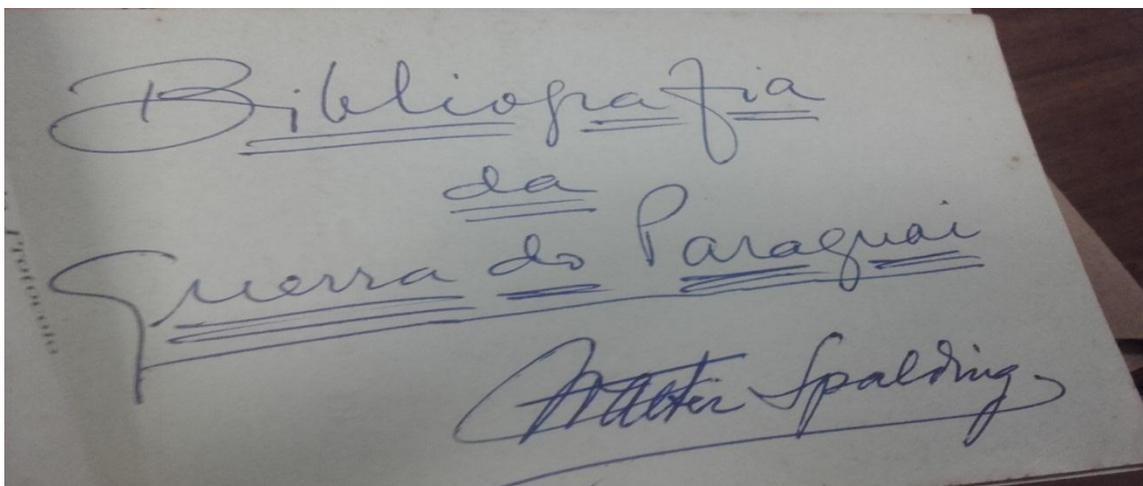
Fonte: IHGRGS, por RODRIGUES, 2017.

Figura 13: Relatório geral do II Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul



Fonte: IHGRGS, por RODRIGUES, 2017.

Figura 14: Anotações sobre Bibliografia



Fonte: IHGRGS, por Rodrigues, 2017.

3-Coleção de documentos

Cópias, reprográficas e transcrições manuscritas ou datilografadas, produção intelectual de terceiros e tipologias como: alvará, apólices, cartas, inclusive uma

Figura 16: Jornais O Fallador, A Sentinella do Sul e O Colibri



Fonte: <http://ahpoa.blogspot.com.br/2016/08/vidaobra-e-acervo-de-walter-spalding-no.html>

5-Correspondência

Correspondências expedidas ou recebidas por Walter Spalding.

Nada mais justo que documentos de Walter Spalding estejam no IHGRGS, para que pesquisadores tenham acesso e possam conhecer um pouco mais sobre esse personagem que segundo Martins (2015, p. 99), foi o historiador que mais publicou na revista do IHGRGS entre 1921 e 1950, com 42 títulos, dentre eles 28 publicados no período de 1931 a 1940, os outros 14 títulos foram publicados no período de 1941 a 1950. De acordo com Martins (2015, P. 104) Walter Spalding estreou com artigo sobre o próprio IHGRGS:

Walter Spalding foi um dos historiadores que fez sua estreia na revista do IHGRGS em 1931, escrevendo um artigo-comentário sobre o próprio Instituto Histórico. Em pouco tempo tornou-se um dos colaboradores mais assíduos da revista, deixando para trás colaboradores pioneiros como Souza Docca e Aurélio Porto.

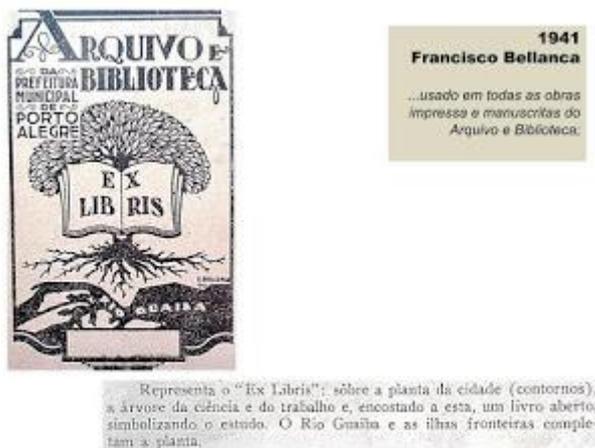
Temos ainda o Ex-libris de Walter Spalding, que segundo o dicionário Michaelis, é a “inscrição que colecionadores de livros raros colam, em geral na sua contracapa, na qual é indicado o nome, as iniciais ou outro sinal qualquer que serve para indicar posse”.

Figura 17: Ex-libris



Fonte: <http://ahpoa.blogspot.com.br/2016/08/vidaobra-e-acervo-de-walter-spalding-no.html>

Figura 18: Ex-libris usado em todas as obras do Arquivo e Biblioteca



Fonte: <http://ahpoa.blogspot.com.br/2016/08/vidaobra-e-acervo-de-walter-spalding-no.html>

Figura 19: Carimbos e assinaturas de Walter Spalding



Fonte: <http://ahpoa.blogspot.com.br/2016/08/vidaobra-e-acervo-de-walter-spalding-no.html>

Em carta de 07 de novembro de 1967 Walter Spalding anuncia ter feito à entrega de toda sua correspondência passiva e algumas cópias de sua correspondência ativa à Olyntho SanMartin. Segundo a direção do IHGRGS somente recebeu em 26 de novembro de 1967, junto com uma cláusula que pedia que os 05 pacotes ficassem lacrados e fossem abertos após dez anos de sua morte, para evitar prováveis insatisfações e aborrecimentos, o que aconteceu em 1986, na presença das filhas Maria Teresa e Maria Helena. De acordo com Moacyr Flores em entrevista (2017), segundo roteiro no APÊNDICE B:

[...] a biblioteca particular de Walter Spalding, ele destinou a biblioteca dele para dois lugares e ele não queria doar para a biblioteca do município porque estava sob a direção a quem ele não se dava pessoalmente, então ele proibiu que os livros dele particular fossem fazer parte da biblioteca, essa ah, e então, e a outra parte ele doou para o Círculo de Pesquisa Literária, só que uma pessoa, não vou dizer o nome, não vem ao caso, mas uma pessoa que também pertenceu ao Círculo, não pertence mais, foi lá na casa da filha e

disse: olha eu sou do CIPEL, de fato ele era, vim buscar os livros, que ele vendeu posteriormente esses livros, a outra parte que ele não quis que fosse para a biblioteca municipal, ele quando ele morreu, foi entregue ali para o CONTUR, o CONTUR tava com os livros, não sabia o que fazer, naquele tempo eu era o diretor do museu de Porto Alegre, que eu fundei, o museu, porque era literatura, dei uma olhada, literatura, então fizeram um levantamento, uma ata e eu coloquei lá na sala de reunião numa prateleira, os livros, mas ciente que aquilo nada tinha a ver com o museu, só para salvar os livros [...]. (FLORES, entrevista, 2017).

Com a fala de Moacyr Flores, temos uma de nossas perguntas respondidas, quer dizer, Walter Spalding tinha um motivo claro e que para ele fazia muito sentido, que seus livros não fossem parar na biblioteca, o local mais apropriado para livros que possuem como conteúdo primário a literatura. O que não impede que hoje esse acervo possa ter como destino a Biblioteca Pública, pois não existe mais fundamento para a permanência em local de acesso restrito como AHPAMV.

O filho Luís Fernando diz que Walter Spalding, recebeu alguns prêmios, entre eles:

Em 1935 recebeu diploma de participante da Exposição Farroupilha, com livros, jornais e revistas, além de ser o organizador do Pavilhão Cultural. Recebeu o prêmio das mãos do Comissário Geral da Exposição, Alberto Bins.

Em 8 de outubro de 1974, recebeu a medalha de Pacificador, concedida pelo então ministério da Guerra.

Em 25 de outubro de 1974, quando já estava doente, recebeu do Governador do Rio Grande do Sul, Euclides Triches, a medalha Simões Lopes Neto, tendo sido representado na ocasião por seu filho, Valter Spalding Filho.

Em 14 de julho de 1978, recebeu, “in memorian”, o título de Acadêmico, outorgado pela Academia Brasileira de História.

Em novembro de 1978 foi patrono, “in memorian”, da Feira do Livro de Porto Alegre. (ENTREVISTA, 2017).

Quanto ao que Walter Spalding gostava de fazer em suas horas de lazer os filhos dizem que:

Em seu tempo livre, Walter Spalding estava sempre lendo, escrevendo artigos para jornais, em especial o Correio do Povo. Adorava estar com a família reunida, filhos e netos, assim como

também recebia muitas visitas de pessoas importantes na área cultural, além de alunos, universitários ou não que vinham lhe consultar sobre a história de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. (ENTREVISTA, 2017).

A neta Magda, diz ainda que o avô gostava de:

Ler, sentar-se em sua cadeira ao lado da casa e tomar chá de mate lendo algum livro.

Ir na casa de sua filha mais velha, Maria Tereza, para dar comida ao neto Marco Aurélio.

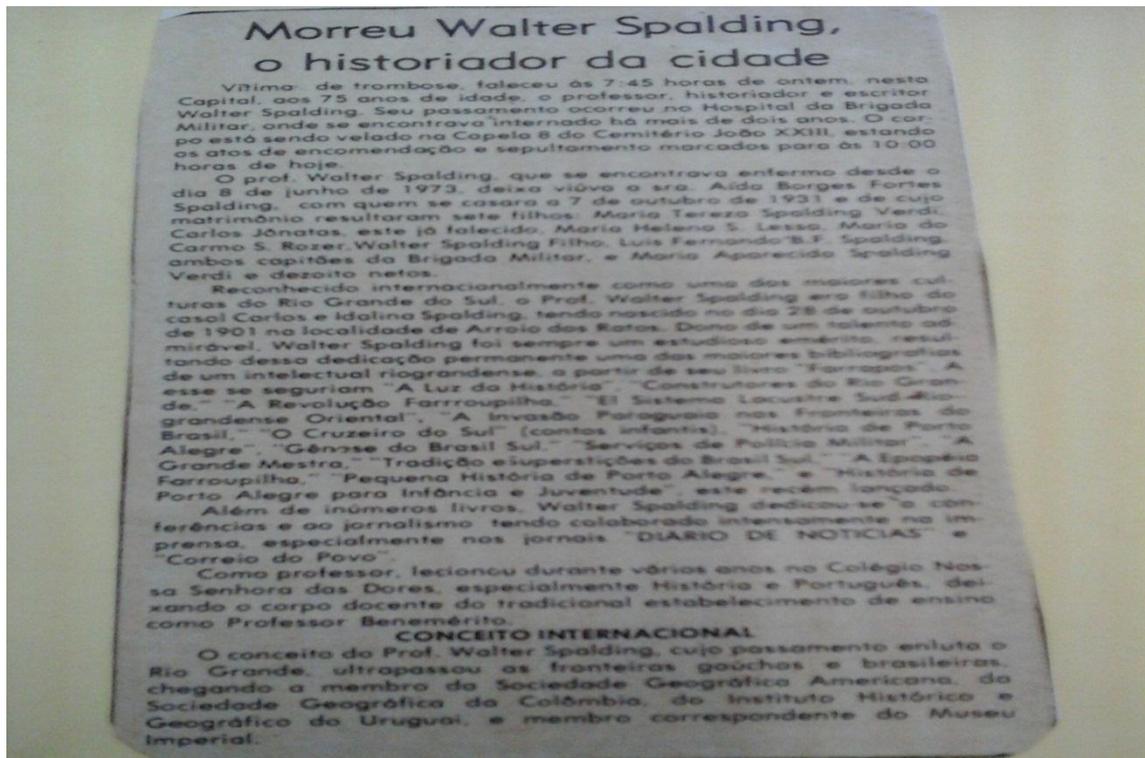
Estar com a família reunida.

Ir ao centro da cidade, de bonde, eu ia com ele, mas não saberia dizer ao certo os locais. Lembro da Livraria do Globo. (ENTREVISTA, 2017).

Ao ler as entrevistas, podemos ver e deduzir, que Walter Spalding, foi realmente um homem dedicado aos livros, à leitura, a família, podemos perceber que essa paixão que o movia, fez com que realizasse tantas coisas relacionadas aos documentos e à história, juntando documentos, escrevendo sobre as coisas importantes que aconteciam ao seu redor.

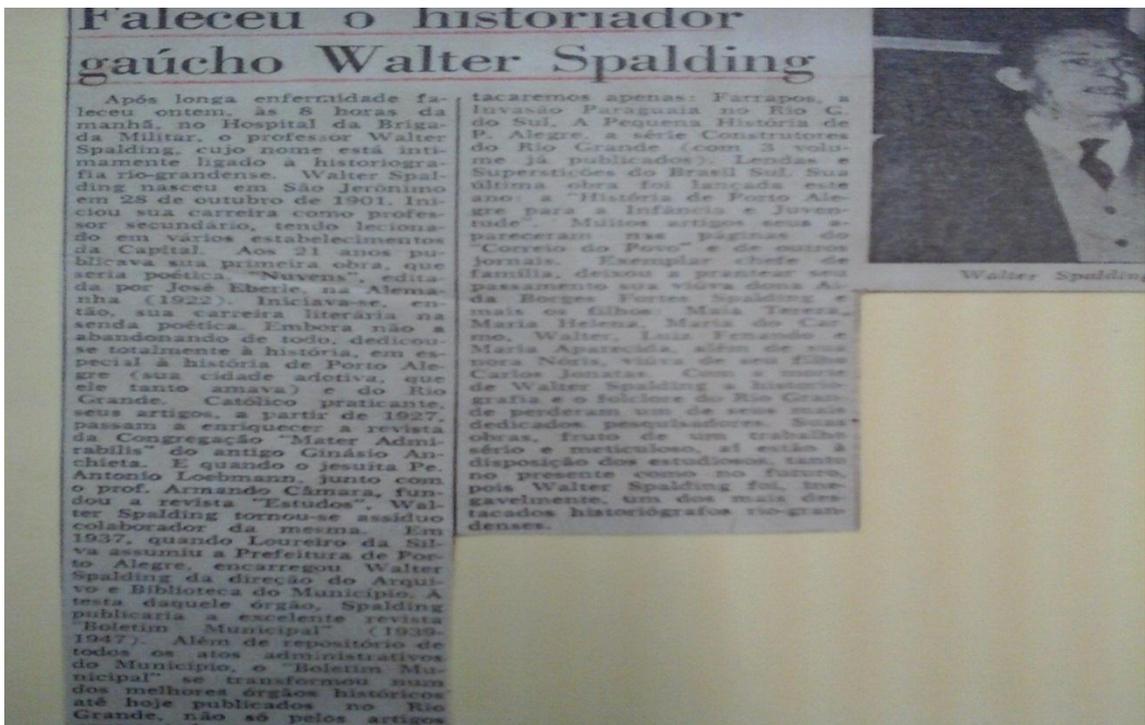
Mas, quando a vida acaba, os jornais que tão importantes foram em sua vida, o Diário de Notícias e o Correio do Povo no dia 06 de junho de 1976 noticiam sua morte, ocorrida no dia anterior, vítima de trombose aos 75 anos. Deixando não somente esposa, filhos e netos, mas também muitos estudantes que foram seus alunos, professores, pessoas que o amavam, por suas histórias, conhecimentos e dedicação aos livros e como um homem que muito fez pela documentação de Porto Alegre e o Rio Grande do Sul. Deixando muitas memórias na família e em muitos que o conheceram.

Figura 20: Recorte do jornal Diário de Notícias



Fonte: AHPAMV, por RODRIGUES, 2017.

Figura 21: Recorte do jornal Correio do Povo



Fonte: AHPAMV, por RODRIGUES, 2017.

4 A RELAÇÃO COM AS BIBLIOTECAS E A MEMÓRIA NA FAMÍLIA

Nesse capítulo queremos apresentar algumas das memórias deixadas por Walter Spalding na família, como ensinamentos, sentimentos e lição de vida. Também as marcas que deixou como profissional nas áreas em que participou principalmente na sua relação com as bibliotecas.

Ao analisarmos as entrevistas, podemos ver que Walter Spalding exerceu a função de bibliotecário em uma época em que não existia a formação. Como temos em Martins (1998), as bibliotecas existem desde a antiguidade, mas o curso de formação iniciou no Brasil, segundo Mueller (1985), em 1911 na Biblioteca Nacional. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (2012), no Rio Grande do Sul o curso foi implantado em 1947, e Walter Spalding, foi nomeado bibliotecário em 1937, portanto dez anos antes da existência do curso formador, mas mesmo assim desempenhou muito bem seu papel, possibilitando a recuperação de muitos documentos que na época estavam sendo perdidos.

Memórias fazem parte da vida das pessoas e para que chegássemos a conhecer Walter Spalding, recuperamos fatos e momentos presenciados por ele através de entrevistas com a família e um amigo, e assim, construímos a biografia de Walter Spalding, que como bem define Villas Boas (2002), biografia: “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s)”. E que pode ser impressa em diferentes formatos.

4.1 A RELAÇÃO DE WALTER SPALDING COM AS BIBLIOTECAS E COM OS LIVROS

Em entrevista com a neta Magda (2017), diz que, Walter Spalding, “Amava livros...tinha muitos em casa... todos organizados em seu gabinete. Os livros eram seu mundo.” O que vem de encontro com o que os filhos, em especial os que entramos em contato por entrevista (2017), Luís Fernando, Maria Aparecida e Valter, dizem que:

Era bibliotecário interino do Arquivo e Biblioteca Municipal de Porto Alegre. Assim, pelo Decreto nº 4 de 4 de janeiro de 1940, assumiu o cargo de Diretor da Instituição, função que já exercia interinamente.

Sua relação com bibliotecas era muito íntima, pois em sua residência possuía sua biblioteca particular, com mais de quatro mil volumes, entre os quais livros raríssimos.

Era nesse local que, com sua máquina de datilografia, passava horas escrevendo seus livros e artigos e também ocupava sua biblioteca para receber seus amigos, conversar e pesquisar temas referentes ao Rio Grande do Sul. Também era frequentador assíduo de todos os locais que possibilitassem pesquisas e informações que contribuíssem para seu trabalho. (ENTREVISTA 2017)

Os filhos comentam ainda, que foi membro do IHGRGS, Acadêmico pela Academia Brasileira de História, membro correspondente da Academia de História de Cuba, da Sociedade Geográfica da Colômbia e de várias outras sociedades de História e Geografia. E que a relação dele com os livros eram de dedicação tanto quando escrevia como quando pesquisava, e que cuidava com afeição seus livros, pois a eles dedicou parte de sua vida. “Por este amor aos livros e a Porto Alegre, criou em 1939, por ordem do Prefeito José Loureiro da Silva, o Boletim Municipal, que circulou até 1947”. A neta diz que: “Amante dos livros, cuidadoso, metódico. Sua paixão”.

Walter Spalding era um homem que possuía um grande interesse pela documentação e por livros, principalmente os que se referiam ao Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Folclore e temas que o proporcionassem escrever e publicar seus artigos e livros. Então, como diz Moacyr Flores, “Walter Spalding, fez algo fabuloso, que é reunir a documentação sobre Porto Alegre [...] e ele descobriu que muitos documentos tinham sido vendidos como papel velho, uma destruição da memória da cidade.” Ele diz ainda, que os políticos fazem isso para que não haja comparação dos governos e que Loureiro da Silva, na época prefeito de Porto Alegre o chamou para juntar essa documentação e foi nessa época que Walter Spalding escreveu o Boletim Municipal, que até hoje é imprescindível para recuperação das memórias de Porto Alegre. É possível reiterar que Walter Spalding, trabalhou na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, primeiramente serviu como oficial de gabinete para o prefeito Major Alberto Bins e, com a posse do prefeito Loureiro da Silva, foi admitido como bibliotecário. Posteriormente como Diretor do Arquivo e Biblioteca do

município, representou a Prefeitura em congressos, participou de comissões examinadoras de concurso, representou o município no Congresso de História Catarinense e o da Bahia entre outras atividades. Escreveu o Boletim Municipal também nessa época, em uma época em que as pessoas eram nomeadas por influência, porque hoje em dia não se pode atuar em todas as áreas da prefeitura, pois a admissão se dá através de concursos, limitando o funcionário a um cargo apenas. O Boletim Municipal foi tão importante que existe até hoje, como podemos ver no site da prefeitura o lançamento de um CD que resgata as memórias da cidade com documentos históricos, como vemos a seguir:

Uma coletânea com documentos históricos da Capital, incluindo antigos registros do Arquivo Municipal, foi lançada hoje, 10, em versão digital, pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Na sede da entidade, o prefeito José Fogaça acompanhou o lançamento do CD “A História de Porto Alegre no Boletim Municipal”, organizado pelo IHGRGS, com base no trabalho realizado pelo historiador e escritor Walter Spalding, entre 1939 e 1947. (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2006).

No CD, estão inclusos artigos escritos por Walter Spalding e outros autores, os textos foram descritos exatamente como surgiam no Boletim Municipal. Documentos registrados que poderão ser recuperados e acessados com maior facilidade.

Quanto ao trabalho com bibliotecas, os filhos dizem, que “sempre que podia, visitava bibliotecas, principalmente de colégios, onde fazia palestras a pedido de professores. Além disto, também costumava doar livros a estas bibliotecas”. Já a neta, não se lembra dessa época, pois ainda era pequena quando seu avô se aposentou da prefeitura e Moacyr Flores, diz que “conhece apenas o trabalho de reunir a documentação e o amor pelos livros e a história.”.

Walter Spalding tinha uma relação com os livros de amor, dedicação, um cuidado especial pela literatura, tão grande que em toda conversa ou leitura sobre ele, lá está o livro, a escrita, a pesquisa, tudo que se relaciona à biblioteca e a história. Segundo Moacyr Flores,

Ele começou com poesia, literatura e ele não conseguiu se desvincular da literatura, agora temos que ver que ele nasceu lá em 1901, portanto num período positivista que a história não era ciência,

não tinha metodologia, não tinha teoria, qualquer um escrevia sobre o passado era historiador, hoje não, hoje o historiador tem que ser formado e tem, apesar de que, tem muita gente aí, que é historiador de fim de semana, tudo bem, eu acho isso válido, não sou contra, então o Walter Spalding foi convidado para esse Centro Cultural da prefeitura e com isso então, ele participa agora da história, mas ele não tem metodologia ele não tem teoria de história, ele faz uma história como era moda na época, a história de biografias exaltando o heroísmo destas pessoas que são diferentes e são catalogados como heróis, ele usava documentos, agora como ele era literato, quando ele não tinha documento, ele usava da imaginação e criava literariamente, então é muito perigoso alguém que não conheça a história, de ler Walter Spalding porque ele usa documentos, por exemplo, o primeiro livro dele que era para ser pela história, aliás, não é história Farrapos, acontece que ele se refere a fatos históricos, mas ele usa da imaginação poética dele para descrever, por exemplo, aquela frase do David Canabarro “com o sangue do primeiro castelhano que atravessar a fronteira assinarei a paz com os imperiais”, isso é impossível, primeiro que o David Canabarro mal sabia escrever e ele não teria uma imaginação tão fértil, isso aí é frase do Walter Spalding. Ele é responsável por esses contos, depois ele escreveu Pequena História de Porto Alegre, que tenho autografado por ele, que é a luz da história que são biografias, também ele usa às vezes referências e isso confunde, outras vezes quando ele não tem imaginação ele escreve também. Por exemplo, até hoje o pessoal fala em República Piratini ele que criou isso nesse livro Revolução Farrroupilha, nunca existiu isso, era República Rio-Grandense, mas como ele escreveu ficou assim para todo mundo. Outra coisa que ele ficou responsável à criação literária, eu estou dando só um exemplo, porque as pessoas repetem porque é muito bonito, “numa manhã muito fria, Bento Gonçalves olhando seus soldados farroupados resolveu chama-los de Farrapos, não, o termo Farrapos já existe desde 1830, cinco anos antes da revolução, quer dizer, revolucionário da extrema esquerda, inclusive três jornais do Rio de Janeiro, um de 1831 e dois de 1832 chama-se La Matraca dos Farroupilhas e Jurujuba dos Farroupilhas, então o termo é anterior a isso, bem são várias coisas que ele comete erros, eu não diria erros, porque não é proposital era a criação poética dele, nesse sentido como criação poética, produto de uma época, ele não era formado em história, aliás, nem existia o curso de história. (ENTREVISTA, 2017).

Por ter atuado como Diretor da Biblioteca Municipal de Porto Alegre, uma das perguntas existentes no roteiro era: o que o levou ao trabalho com bibliotecas? A resposta dos filhos, nesse sentido é que:

O seu amor e apreço pelos livros, pois lia tudo o que via pela frente. Recebia muitos livros de Editoras de todo o Brasil, chegando, por este seu gosto pelos livros a ser Patrono da Feira do Livro de Porto Alegre e nomeado pelo Prefeito José Loureiro da Silva como Diretor do Arquivo e Biblioteca Municipal da capital gaúcha. (ENTREVISTA, 2017).

Moacyr Flores diz que apesar de Walter Spalding, possuir em sua escrita alguns perigos, principalmente no que diz respeito à história da cidade ou do estado, por não ter conhecimento documental ou referencial em suas obras, ele foi e ainda é hoje uma pessoa que muito contribuiu com pesquisadores e historiadores, pois a própria documentação salva por ele, a organização dos documentos, tudo isso faz dele um personagem que será sempre lembrado na história.

A seguir transcrevemos na íntegra a entrevista de Moacyr Flores sobre o trabalho com bibliotecas de Walter Spalding:

Então esse é o perigo de Walter Spalding agora, na época isso era válido eu não tô assim desfazendo com ele, nada disso, com todo o respeito, pelo fato de ele ter salvo, a documentação e a biblioteca municipal deve-se a ele o museu de Porto Alegre deve-se aos objetos que ele também reuniu, então a dívida é grande com Walter Spalding, mas ele é produto de uma época em que a história não era considerada uma ciência, era apenas uma narrativa é o que ele fez e nessa narrativa ele é responsável por uma série de coisas, então por isso eu digo, o trabalho dele foi fabuloso, no sentido de preservar a documentação para os historiadores que viriam depois e pelo fato de ele manusear essa documentação, ele foi nomeado para organizar o Pavilhão Cultural da Exposição de 1935, então, isso aí projetou Walter Spalding, o grande culto, o grande historiador ele envereda então para história, por isso ele vai publicar A Revolução Farroupilha, porque todo literato, todo historiador, todo mundo escreve sobre a revolução Farroupilha, porque ela é o sinal de identidade do Rio Grande do Sul e ele também escreveu sobre a Revolução Farroupilha cometendo uma série de erros. (ENTREVISTA 2017).

Então, podemos ver que o afeto, o carinho, o zelo que Walter tinha pelos livros e documentos em geral fizeram dele o grande historiador que será lembrado por todos que se interessarem pela história de Porto Alegre ou do Rio Grande do Sul, pois, contendo ou não erros, estão expostos seus livros em instituições como Arquivos, Bibliotecas e museus, tanto dentro da cidade como em cidades do interior como Caxias do Sul e Arroio dos Ratos.

Para construir uma biografia precisamos muitas vezes organizar e produzir novas fontes, como aconteceu neste trabalho. Aqui foi preciso, por exemplo, localizar e identificar informações para a produção de entrevistas o que acabou por resultar na construção de uma árvore genealógica, uma nova fonte de informação, que a partir desse trabalho permitirá que outras pessoas tenham conhecimento de fatos nunca antes mencionados em literatura publicada.

4.2 A MEMÓRIA DEIXADA POR WALTER SPALDING

Moacyr Flores conheceu Walter Spalding na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) de Porto Alegre, como nos conta a seguir :

Eu conheci Walter Spalding indo à biblioteca da PUC, era professor da PUC, professor também municipal no Emílio Mayer, eu tenho um vício, um único vício, isso aqui é um quarto da minha biblioteca, tem um outro quarto só de livros, porque a minha mãe fez uma coisa eu era analfabeto ainda, não tava no colégio, ela não me dava brinquedo de presente nos meus aniversários, me dava livros que ela lia para mim, então é um vício que eu consegui passar para os três filhos, eles também desde pequenininhos eu fazia a mesma coisa, lia para eles, dava livros pra eles de presente. Bom, então como é que conheci Walter Spalding, através dos livros dele. Então o meu primeiro conhecimento é esse, o outro foi para ele me autografar livros, uma coisa que eu gosto é de livro autografado, então fui até a casa dele, lá na Auxiliadora e está aí o livro autografado A Epopeia Farrroupilha e tem esse outro, Farrapos, também autografado. Então o conhecimento pessoal e claro como professor de história tive que analisar os livros dele.

Eu me lembro, assim do Walter Spalding, como uma pessoa vamos dizer cabeçuda, casmurra e desiludido com as polêmicas que surgiram com ele. (ENTREVISTA, 2017).

Os filhos relatam que o pai era devotado, um funcionário modelo, como professor era interessado e atencioso, estava sempre disponível para quem necessitasse, fosse aluno ou professor, sua Biblioteca estava aberta para quem precisasse.

Além de um pai dedicado a família, era um funcionário exemplar da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, um professor zeloso e competente, tendo dedicado 25 anos ao Colégio Nossa Senhora das Dores em Porto Alegre lecionando Português, História e Geografia. Também estava sempre disponível para atender professores e alunos em sua casa, onde mantinha sua biblioteca aberta a todos que precisassem. Era seguidamente convidado para ministrar aulas especiais e palestras sobre Porto Alegre e Rio Grande do Sul.

Era um pai bastante presente, e grande incentivador do estudo e da leitura.

Magda Salerno Spalding diz que,

Sou a neta mais velha. Meu pai era o filho mais velho e faleceu aos 27 anos. Era militar e já escrevia quando morreu. Eu tinha 1 ano e 11 meses quando meu pai faleceu e ficamos morando com meu avô e minha avó.

Eles foram tudo para mim. Ele foi meu pai...amigo...ídolo...avô...exemplo de caráter.

Era de origem germânica, bastante sério, mas muito atencioso.

Convivi diariamente com ele até meus 14 anos, quando ele sofreu o primeiro AVC em 1973. Ajudei a cuidar dele até 1976 quando ele faleceu.

Por ironia do destino meu marido tb sofreu um AVC, mas aos 49 anos, e ficou tb 3 anos do mesmo jeito que meu avô. Paralisado, com dificuldade de fala. Eu o cuidei sempre recordando de minha avó cuidando de meu avô. Foram um exemplo para mim. (ENTREVISTA, 2017).

Podemos perceber nas diversas falas, que Walter Spalding, era uma pessoa de caráter, correto, honesto e que tratava a família com puro amor, sempre presente, apesar de que nas palavras de Moacyr Flores era cabeçudo, casmurro, mas acima de tudo um ótimo profissional, que desempenhou sempre com amor e dedicação suas tarefas.

Os filhos acham importante que se destaque nesse trabalho, que Walter Spalding foi homenageado muitas vezes por estudantes e por nossa cidade, dando seu nome a uma de nossas ruas, exatamente por ter sido esse homem de grande coração:

Além de excelente pai e chefe de família, possuía um enorme coração, jamais se negando a auxiliar aqueles que lhe procuravam. Foi ainda um professor muito dedicado tendo sido homenageado por formandos por diversas vezes. Amou e nos ensinou a amar o Rio Grande do Sul. Valter Spalding Filho e Luís Fernando Borges Fortes Spalding, responderam ao questionário com as lembranças que tinham e que ficaram guardadas em nossa memória. Talvez falte ainda muita coisa mais a dizer sobre este ilustre homem da cultura de nosso Estado, que ainda foi homenageado por Porto Alegre dando à ele o nome de uma rua de nossa capital. (ENTREVISTA, 2017).

Quanto à Magda, diz que seu filho, Marcelo Spalding Perez, seria para Walter Spalding um orgulho, pois segue a grande paixão e devoção de escritor e amante dos livros. E aqui reproduzidas suas palavras:

Imagino como foi dolorido para ele perder o filho que parecia seguir seu caminho.

Hoje, meu filho, seu bisneto, Marcelo Spalding, é escritor e editor. Acredito que ele sentiria muito orgulho de ver sua veia de escritor em mente jovem produzindo obras e amando os livros como ele amava. (ENTREVISTA, 2017).

Já nas memórias de Moacyr Flores, ele comenta que uma das coisas importantes de Walter Spalding, é pensar nele como historiador de uma época que não existiam cursos e que as pessoas falavam e escreviam sobre as coisas sem um embasamento teórico, sem uma fundamentação que lhes respaldasse, corroborassem com suas ideias.

Walter Spalding defende então a ideia que não é separatista, que era apenas para reivindicar coisas como até hoje fazem, quando não é isso, são as ideias liberais que estão em voga e revolucionar é a descentralização do poder, isso é a Federação, e veja que até hoje nós não temos Federação, tudo se faz lá em Brasília. Essa é a causa principal da Revolução Farroupilha, que são as ideias que estão em todo o mundo, a descentralização do poder, a Federação, a semelhança dos Estados Unidos, é isso, tanto é que eles publicam a Constituição dos Estados Norte Americanos nos seus jornaizinhos da época, então é separatista, eles esperavam que o Brasil se transformasse em Federação, e pronto matavam a revolução. Walter Spalding escreveu no livro dele A Pequena História de Porto Alegre, ele colocou que o fundador de Porto Alegre era Jerônimo de Ornellas Menezes de Vasconcellos, porque? Porque ele era ancestral do prefeito Loureiro da Silva que o colocou na Prefeitura, naquele tempo não havia concurso, o prefeito nomeava as pessoas, então, claro que o Spalding coloca o Loureiro da Silva e o Fernando Corona, que é um grande arquiteto, escultor, e o Fernando Corona fez um medalhão, e o que aparece, o perfil de Jerônimo de Ornellas e do prefeito Loureiro da Silva, só que os dois são muito parecidos de perfil, para afixar que ele era o fundador de Porto Alegre, então nós em novembro de 44, nós festejamos o centenário, bicentenário da fundação de Porto Alegre, graças ao Walter Spalding e isso ficou consagrado e o Instituto Histórico e o Padre Rubem Neis, disseram que não, que ele não era o fundador, porque uma pessoa não pode fundar uma cidade, são nas ordenações do reino que vem lá de Portugal, quem é que pode fundar uma cidade? O rei ou representante do rei, uma autoridade que representa o rei, então a autoridade era Marcelino de Figueiredo que era o governador em Porto Alegre, o que Spalding pegou foi a data de concessão da sesmaria de Jerônimo de Ornellas, mas a sesmaria do Jerônimo de Ornellas não fundou cidade nenhuma, embora Porto Alegre tenha sido fundada na sesmaria. Então o Nails provou que existe sesmaria quando se faz o traçado de ruas, praças e o ponto inicial de tudo isso é a capela e a capela vai formar uma freguesia, freguês são os moradores de uma área, hoje a freguesia seria uma espécie de parte de um município, aliás, na época também a freguesia era uma parte do município e com isso então, a fundação de Porto Alegre se dá em 26 de março de 1772, quando o bispo lá do Rio de Janeiro, que era o

bispo do Rio Grande do Sul vai dar licença para fundar a freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, em 73 muda de nome Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, que é a padroeira de Porto Alegre, não a Nossa Senhora dos Navegantes é a Madre de Deus a matriz. Bom então isso dá uma polêmica terrível, o Instituto Histórico, então vai se pronunciar e com isso, claro que agora há historiadores no meio, e claro que os historiadores desmontam o Jerônimo de Ornellas como fundador e ele não poderia trazer habitantes, porque ele não era autoridade, só autoridades que podiam deslocar uma população para fundar aqui a cidade, então são vários argumentos que o pessoal mostra, e claro que agora, torna-se difícil, até hoje pessoas falam República do Piratini, falam como Jerônimo ser o fundador, por quê? Porque ele escreveu um livro que tinha a chancela da prefeitura, então era algo oficial e ele pertencia ao Instituto Histórico. Bom o Walter Spalding pesquisou diversos assuntos, ele também escreveu um livro sobre folclore, ele escreveu e se projetou mais com A Pequena História de Porto Alegre e com esse livro Revolução Farroupilha, que são os que o projetam, e claro, ele entrou em choque aí com o historiador, e quando se criam os cursos de história, os professores de história, agora tem outra formação e daí vão abandonar o Walter Spalding. Outra coisa que ele escreve sobre o gaúcho é que o gaúcho é o grande herói, formador do Rio Grande do Sul, e ele ao escrever sobre Sepé Tiaraju, ele inventou uma frase bonita “essa terra tem dono e ninguém dono a tira” olha, eu escrevi sobre o assunto, pesquisei todos que escreveram sobre Sepé Tiaraju, todos usam essa frase e só aparece em Walter Spalding, daí em diante todo mundo repete. (ENTREVISTA, 2017).

Aqui Moacyr Flores fala dos conflitos vividos por Walter Spalding, pois ele possuía ideias contrárias as de pessoas influentes da época, o que levava a algumas discussões, e que não o impediam de escrever, por não possuir metodologia, suas pesquisas nem sempre estavam corretas, porém ele escrevia mesmo assim, não dando importância a opinião dos outros, e como Moacyr fala, por ele ser uma pessoa reconhecida e também por ter seu livro, chancela da Prefeitura tornava-o oficial. Mas, por outro lado, vemos que em sua fala há uma grande veneração e gratidão pelo ser humano Walter Spalding, por toda dedicação voltada á recuperação de documentos importantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Biografias servem para recuperar partes importantes da vida de alguém, e nesse trabalho procuramos recontar a história de quem foi Walter Spalding, qual sua contribuição junto à sociedade e principalmente para a área da Biblioteconomia. E, com o intuito de obter respostas, buscamos investigar em diversas instituições e também colhemos informações junto à família e com o historiador Moacyr Flores sobre a vida pessoal e funcional dele, identificando assim sua atuação em diversas áreas, mas principalmente na Biblioteconomia.

O que no início foi feito com hesitação, considerá-lo bibliotecário, ao final já se apresentava como uma realidade, pois ao analisar suas obras víamos como desempenhou a função de historiador e escritor, mas no decorrer das pesquisas nos fizeram admitir, Walter Spalding, foi sim bibliotecário, arquivista e historiador em uma época que não existiam cursos de formação nas áreas citadas. Tivemos grandes dificuldades em encontrar documentos que nos expressassem e confirmassem essa atuação, mas a família nos enviou documento oficial que nos provou ter sido Walter Spalding bibliotecário e como mencionou Moacyr Flores em sua entrevista, [...] com todo o respeito, pelo fato de ele ter salvo a documentação e a biblioteca [...], fato que comprova ter sido ele um grande organizador da documentação e que cuidou muito bem da biblioteca onde trabalhava.

Quando iniciamos o trabalho, achamos que seria muito fácil, pois a autora já tinha conhecimento de alguns fatos sobre ele e onde conseguir mais informações, o que se descobriu não ser tão fácil assim, pois no Museu José Joaquim Felizardo, local onde pensávamos existir ainda alguns documentos, verificou-se que restava apenas a fotografia que fez parte da Biblioteca Walter Spalding (figura 1). Portanto foi necessário um trabalho minucioso na busca de material que nos subsidiasse, o que conseguimos no AHPAMV e no IHGRGS, locais que nos atenderam com muita atenção e presteza, assim como a família, muito importante para a composição desse trabalho. Inclusive através da família descobrimos que o Museu Estadual do Carvão possui documentos em seu poder, mas que infelizmente por estarem sendo digitalizados não pudemos ter acesso, mas fica a indicação para as pessoas que tiverem algum interesse na pesquisa sobre Walter Spalding posteriormente.

Bom, agora a autora desse trabalho que já é quase uma bibliotecária tem que mencionar, o trabalho dele foi muito importante. Mas precisamos de formação, porque ele juntou, organizou e gerenciou sem conhecimento específico, e é necessário que tenhamos conhecimento suficiente para que nosso trabalho seja eficiente e que alcance nosso usuário satisfazendo-o plenamente. O que nos traz o curso de formação, pois nos prepara não somente para a organização e tratamento do documento, mas também para o gerenciamento do espaço e atendimento diferenciado ao nosso usuário.

Como pudemos constatar a coleção de livros de Walter Spalding, foi inicialmente doada à EPATUR, que formou a Biblioteca Walter Spalding. Esta doou a coleção para o museu Joaquim José Felizardo, porém neste local não havia interesse, por ser material literário, a instituição recebeu apenas para que fossem mantidos e conservados, até que fosse possível a transferência desse acervo para a Biblioteca Municipal, o que não ocorreu. Infelizmente ainda hoje está em local não apropriado, uma vez que o AHPAMV, salvaguarda documentos relacionados à cidade de Porto Alegre e por isso as obras continuam sem visibilidade pública. A pesquisa feita neste trabalho nos leva a sugerir que essas obras fossem redirecionadas para uma biblioteca onde fosse possível organizar, armazenar e catalogar para dar acesso a todos que tivessem interesse à informação contida neles. Para que essas obras continuem onde estão é necessário que um bibliotecário esteja à frente dessa biblioteca, o que sabemos que não está acontecendo, pois o arquivo em questão possui apenas uma estagiária auxiliada por uma bibliotecária que somente a assiste nos momentos de desespero.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. **El profesional de la información para el siglo XXI**. Buenos Aires: infodiversidad, v. 14, p.12-15, 2009.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do sistema CFB/CRBs**. IXENANCIB. São Paulo, 2008, p. 3-4. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3087/2213>> Acesso em: 10 nov. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil completa 100 anos**. 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-biblioteconomia-brasil-completa-100>. Acesso em: 20 out. 2017

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPOS, Vanessa Gomes; ARCE, Ana Ines. **Walter Spalding: trajetória de acervos**. Porto Alegre, 2016. Trabalho não publicado.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

_____. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

Estante Virtual brigadiana de livros e opúsculos. **Ten Carlos Jonatas Borges Fortes Spalding**. Disponível em:

<<https://issuu.com/brigadiano/stacks/1fd1a0b2293c40048a7aa756204f0066>>.
Acesso em: 09 nov. 2017.

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>. Acesso em: 10 out. 2017.

FATTORI, Igor Lopes. "**Intelectual e Cola-Fina**": a participação de Walter Spalding na formação do Tradicionalismo (1952-1958). 69 f. Trabalho de conclusão (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157010/001016215.pdf?sequence=1>. Acesso em 30 nov. 2017.

FLORES, Moacyr. **Walter Spalding**: uma vida dedicada aos livros. Entrevista concedida a Elaine Lemos Pinto Rodrigues. Porto Alegre, 27 out. 2017. [Entrevista conforme roteiro APÊNDICE B].

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> > Acesso em: 10 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20%20como elaborar projeto de pesquisa - antonio carlos gil.pdf](http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-%20antonio%20carlos%20gil.pdf). Acesso em 15 out. 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

LINS, Alvaro. **O relógio e o quadrante**: obras, autores e problemas de literatura estrangeira. Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira), v. 45, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012. Disponível em:

<https://docslide.com.br/documents/ludke-menga-pesquisa-em-educacao-abordagens-qualitativas-sao-paulo-epu-1986.html>. Acesso em: 12 out. 2017.

MARTÍN VEGA, Arturo. Las fuentes de información biográfica. In_____. **Fuentes de información general**. Gijón: Ed. Trea, 1995.

MARTINS, Ari. **Escritores do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/IEL, 1978.

MARTINS, Jefferson Teles. **O instituto histórico e geográfico do Rio Grande do Sul e o espaço social dos intelectuais: trajetória institucional e estudo das redes de solidariedade (e conflitos) entre intelectuais (1920-1956)**. 28 ago. 2015. 279 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7563/1/000474612-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. Revista ACB, [s.l.], v. 10, n.2, 2005 Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134818/000987320.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 jun. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**. Ci. Inf. Brasília, v.14, (1):3-15, jan/jun, 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222/222> Acesso em: 30 jun. 2017.

NOGUEIRA, Núria Amat. **Técnicas documentales y fuentes de información**. Barcelona: Bibliograf, 1978.

PEREZ, Magda Spalding. **Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros**. Entrevista enviada por email a Elaine Lemos Pinto Rodrigues. Porto Alegre, 24 out. 2017. [Entrevista conforme roteiro APÊNDICE B].

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **CD resgata documentos históricos da capital**. 2009. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_secao=3®=108863 Acesso em: 15 nov.2017.

SANTOS, Douglas William Ribeiro dos. **Um clube esportivo e seu compromisso social: uma análise do jornal do inter (1974-1977)**. 25 jun. 2017, 65f. Trabalho de Conclusão (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169519/001048904.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 dez. 2017.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: Todo livro, 1998.

SPALDING, Luís Fernando Borges Fortes; Valter Spalding Filho; Maria Aparecida Spalding Verdi. **Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros**. Entrevista enviada por email a Elaine Lemos Pinto Rodrigues. Porto Alegre, 6 nov. 2017. [Entrevista conforme roteiro APÊNDICE B]

TERSARIOL, Alpheu. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Erechim: EDELBRA, 1997.

VIANA FILHO, Luiz. **A verdade na biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1945.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VILLAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos**. São Paulo: Summus, 2002.

_____. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

VILLASEÑOR RODRIGUES, Isabel. **Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes**. In _____. Fuentes de Información: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998.

APÊNDICE A – E-mail de Maria Aparecida Spalding Verdi

**Maria Aparecida Verdi**28 de
out

para mim

português
maori[Traduzir mensagem](#)[Desativar para: português](#)

Olá Elaine

Repassei tuas perguntas para meu irmão Nando Spalding, pois Infelizmente não tinha condições de responder.

Sou a mais nova de sete filhos e estou hoje com 71 anos. Pouco peguei de meu pai no Arquivo da Prefeitura Municipal. Ele era uma pessoa muito reservada e numa época em que não se fazia perguntas. Hoje os tempos são outros, os filhos sabem e participam de tudo com os pais.

Minhas irmãs mais velhas saberiam mais, mas infelizmente já não estão conosco.

O Nando e o Valter Filho poderão te fornecer mais dados.

Meu pai era uma pessoa calma, muito correto, vivia pros livros. Minha lembrança dele era sempre no seu escritório rodeado de livros. Escrevendo ou lendo.

Se precisar de mim, estou às ordens.

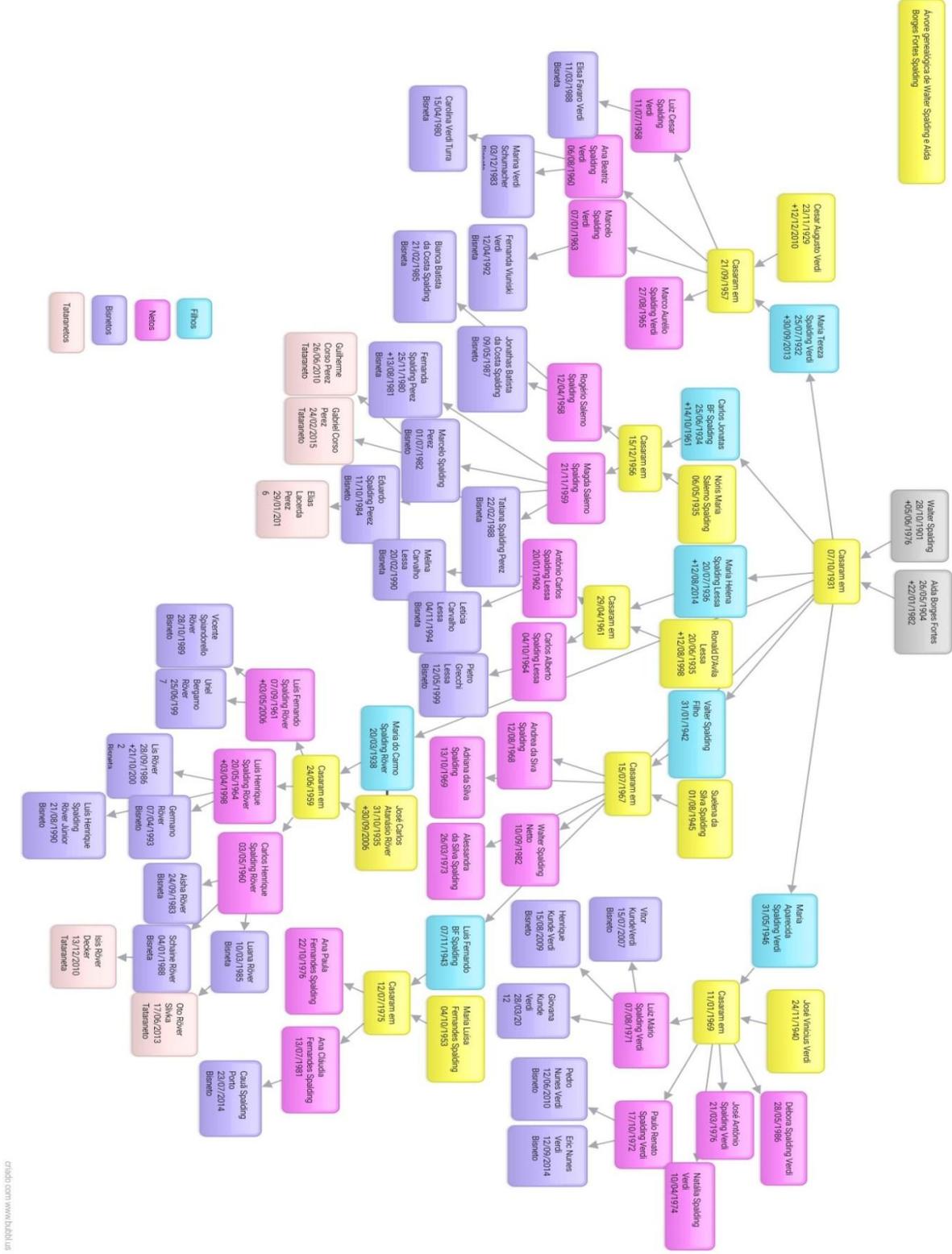
Abraço

Cida Verdi

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista

- 1- Prêmios conquistados?
- 2- O que gostava de fazer nas horas de lazer?
- 3- Qual a relação de Walter Spalding com o trabalho de bibliotecário? E com bibliotecas?
- 4- Fez algum trabalho ou movimento para que as bibliotecas tivessem maior visibilidade?
- 5- Como conheceu, ou como se lembra de WS?
- 6- Como era a relação dele com os livros?
- 7- O que o levou ao trabalho com bibliotecas?
- 8- O que achar importante falar sobre ele.

APÊNDICE C – Árvore genealógica



criado.com www.biodid.com

ANEXO 1- Lista de livros publicados por Spalding

Obras;

Farrapos – 1931 e 1935 – editora Selbach e 1957 – editora Sulina

À Luz da História- 1934 – Editora Globo

Os Eternos Caluniados – 1932 – Editora Boa Imprensa

Poesia do Povo – 1934 – Editora Globo – folclore

Na Seara da Igreja – 1936 – Leituras católicas

Manuscrito Nacional (obra didática) – 1936 – Editora Selbach

A Revolução Farroupilha – 1939 - Editoras Nacional e Brasileira

El Sistema Lacustre Sud Rio – Grandense- Oriental. Tradução e notas do Contra-Almirante José Aguiar, do Uruguai – 1939

A Invasão Paraguaia nas Fronteiras do Brasil – 1940 – Editoras Nacional e Brasileira

Esboço Histórico do Município de Porto Alegre – 1940 – Tipografia do Centro

Farroupilhas e Caramurus – Resumo Histórico e Bibliografia – 1944 – Editora Globo, para a Secretaria de Educação e Cultura do RS

O Cruzeiro do Sul, contos infantis – 1947 – Editora Melhoramentos – 1964 - Edição ampliada – Editora Melhoramentos.

Gênese do Brasil-Sul. Origens do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e Cavalos no Rio Grande do Sul – 1953 – Editora Sulina

A Grande Mestra – Ana Aurora do Amaral Lisboa – 1953 – Editora Sulina

A Beneficência Portuguesa – História – 1954 – Editora Sulina

Tradições e Superstições do Brasil- Sul – 1955 – Organização Simões

A Epopéia Farroupilha – 1963 – Biblioteca do Exército

Pequena História de Porto Alegre – 1967 – Editora Sulina

Construtores do Rio Grande – 1969 – Editora Sulina

Na Voz do Povo (ensaio de folclore) – Co-Edição 1979 da Universidade de Caxias do Sul, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes – Editora Martins Livreiro.

Além destas obras, fez separatas e colaborações diversas:

Revistas dos Institutos Históricos e Geográficos Brasileiro, do Rio Grande do Sul, de Santa Maria, de Paranaguá, da Ilha Terceira de Açores (Portugal), Sociedade Geográfica da Colômbia, Universidade Católica Bolivariana de Medellin, das Revistas: Província de São Pedro (Porto Alegre); Esgráfico do Rio Grande do Sul; Revista do Globo (Porto Alegre); Militia (São Paulo) e várias outras.

Organizou os Anais dos quatro Congressos de História e Geografia no Rio Grande do Sul (1935, 1937, 1940 e 1945); no de São Leopoldo (1947); da Bahia – 4^o Centenário da idade de Salvador (1949); nos do IV Congresso de Historia Nacional (1949); nos do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula (1956).

Também escreveu artigos para jornais, especialmente no Correio do Povo de Porto Alegre.